



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga
Escola Classe 06 de Taguatinga
CNB 12 Área Especial nº01 – Fone: 3901-6688



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

ESCOLA CLASSE 06 DE TAGUATINGA
(2024-2028)

Todo planejamento educacional, para qualquer sociedade, tem de responder às marcas e aos valores dessa sociedade. Só assim, é que pode funcionar o processo educativo, ora como força estabilizadora, ora como fator de mudança. Às vezes, preservando determinadas formas de cultura. Outras, interferindo no processo histórico instrumental. (FREIRE, 1986, p. 23)

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO	5
1.1	Dados da mantenedora	5
1.2	Dados da Instituição	5
1.3	Equipe gestora.....	6
1.4	Coordenação Pedagógica	6
1.5	Conselho Escolar	6
1.6	Comissão organizadora	7
2	APRESENTAÇÃO.....	8
3	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	10
3.1	Características Físicas da Escola	11
4	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	13
4.1	Quadro de turmas 2024	14
4.2	Quadro Carreira Assistência À Educação	14
4.3	Quadro de Professores	15
5	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	20
6	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	21
7	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	22
8	OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	25
8.1	Objetivo Geral:	25
8.2	Objetivos específicos:	25
8.3	Metas.....	27
9	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	29
9.1	Concepção de Sociedade.....	29
9.2	Concepção de Homem	29
9.3	Concepção de Educação	30
9.4	Concepção de Currículo.....	31
9.5	Concepção de Ensino-aprendizagem	32
9.6	Concepção de Avaliação.....	36
9.7	Alguns desafios	37
10	organização curricular da unidade escolar.....	38

11	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA CLASSE 06 DE TAGUATINGA.....	40
11.1	Organização da escolaridade:	40
11.2	Organização escolar: regime, tempos e espaços	40
11.3	Gestão Democrática	41
11.4	Relação escola-comunidade.....	41
11.5	Metodologia de ensino	42
11.6	Relação teoria-prática	43
11.7	Formação Continuada	43
12	programas e projetos institucionais	44
12.1	Programas e Projetos Institucionais	44
12.1.1	SuperAção.....	44
12.1.2	Alfastrando	44
12.2	<i>Projetos Específicos</i>	45
12.2.1	Reagrupamento intraclasse	46
12.2.2	Reagrupamento interclasse	46
12.2.3	Projeto Interventivo	46
12.2.4	Projeto Ler e viajar.....	47
12.2.5	Projeto Laboratório Matemático: Construindo o próprio conhecimento e comunicando ideias	48
12.2.6	Biblioteca Ziraldo	49
12.2.7	Sala Digital.....	49
13	Processo Avaliativo na Unidade Escolar.....	50
13.1	Avaliação para as aprendizagens	51
13.2	O uso formativo do dever de casa.....	52
13.3	Avaliação Institucional	52
13.4	Avaliação em Larga Escala.....	53
13.5	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.	54
13.6	Conselho de Classe e Reunião de Pais.....	55
14	REDE DE APOIO	57
14.1	Serviço de Orientação Educacional	57
14.2	Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA).....	57
14.3	Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE-SR).....	58

14.4	Profissionais de Apoio Escolar: Monitor, Educador Social Voluntário e Jovem Candango)	59
14.5	Biblioteca Escolar	60
14.6	Conselho Escolar	60
14.7	Profissionais Readaptados	61
15	Coordenação pedagógica	62
15.1	Desenvolvimento da Coordenação pedagógica	62
15.2	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	63
15.3	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	64
16	Estratégias específicas	65
16.1	Redução do Abandono, evasão e reprovação	65
16.2	Recomposição das aprendizagens	65
16.3	Desenvolvimento da Cultura de Paz	66
16.4	Qualificação da transição escolar	66
17	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	67
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	68
	APÊNDICES	70

APÊNDICES

APÊNDICE A - Plano de Ação – Gestão 2024

APÊNDICE B - Plano de Trabalho da Equipe Diretiva

APÊNDICE C - Projeto de Leitura “Ler e viajar”

APÊNDICE D - Projeto “Laboratório Matemático: Construindo o próprio conhecimento e comunicando ideias

APÊNDICE E - Plano de Ação da Coordenação Pedagógica e professores readaptados

APÊNDICE F - Projeto Superação

APÊNDICE G - Plano de Ação da Sala Digital

APÊNDICE H Plano de Ação da Sala de Recursos - AEE

APÊNDICE I - Plano de Ação da Biblioteca Ziraldo

APÊNDICE J - Plano de Ação da Orientação Educacional

APÊNDICE K – Plano de Ação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF
CGC 00.394.679/0001-07
Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400
Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185
Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57
Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000
Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar: Escola Classe 06 de Taguatinga	
Código da IE: 53004035	
1 Endereço completo: CNB 12 Área Especial nº01 – Fone: 3901-6688	
CEP: 72.115-125	
Telefone: 33182705	
E-mail: ec06.taguatinga@gmail.com	
Data de criação da IE: Decreto n 481/GDF de 14.01.66	
Turno de funcionamento: matutino e vespertino	
Nível de ensino ofertado: Educação Básica	

1.3 Equipe gestora

EQUIPE GESTORA	
Diretor	Jair Roberto da Silva
Vice-diretor	Mirna Cavalcante de Almeida Elizeu
Secretária	Cristiane Sousa da Nóbrega Oliveira
Supervisor Pedagógico	Joseny Maria Lopes Lacerda

1.4 Coordenação Pedagógica

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenadora	Patrícia Araújo Cordeiro Gonçalves
Coordenadora	Érika Regina Silva Costa

1.5 Conselho Escolar

CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	Solange de Fátima Basílio
Vice-presidente	Maria de Fátima de Queiroz Rodrigues
Secretário	Raquel Tavares Barreto
Relator	Cristiane Sousa da Nobrega Oliveira
Segmento carreira magistério	Solange de Fátima Basílio
Segmento pais	Ana Karolina Koppe Oliveira
Segmento carreira assistência	Maria de Fátima de Queiroz Rodrigues

1.6 Comissão organizadora

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretor	Jair Roberto da Silva
Vice-diretor	Mirna Cavalcante de Almeida Elizeu
Supervisor Pedagógico	Joseny Maria Lopes Lacerda
Coordenador local	Patrícia Araújo Cordeiro Gonçalves
Coordenador local	Érika Regina Silva Costa
Secretária	Cristiane Sousa da Nobrega Oliveira
Orientador educacional	Keila Bezerra Gracia
Pedagoga	Marcia Fernandes Costa
Apoio Pedagógico	Isabel Cristina Cordeiro
Apoio Pedagógico	Ana Paula Ferreira e Silva
Professora	Ana Carolina Mazurok

2 APRESENTAÇÃO

Moacir Gadotti (2010) afirma que: “A escola que não tiver um projeto perde a credibilidade, não tem uma posição definida dentro da sociedade na qual está inserida nem clareza sobre sua finalidade como instituição”. Nesse sentido, procurou-se construir um projeto que pudesse refletir a identidade da instituição, tendo em vista a comunidade na qual se insere, uma vez que a escola é resultado da sociedade na qual está culturalmente inserida e oferece os saberes desse sistema social, devendo estar comprometida com enfrentamento dos problemas e necessidades advindas desse sistema.

A Escola Classe 06 de Taguatinga está localizada na CNB 12 Área Especial 01, é uma escola inclusiva e oferece a comunidade o 2º Ciclo do Ensino Fundamental – 1º ao 5º Anos – e Classe Especial não seriada, nos turnos matutino e vespertino. E por ser inclusiva, a escola acredita num atendimento que muda a ótica do processo educacional, fazendo com que sejam reconhecidas e valorizadas as diferenças, promovendo aprendizagens significativas.

Para realizarmos a reformulação do Projeto Político-pedagógico da escola seguimos os documentos norteadores da rede dentre eles a Circular n.º 49/2024 - SEE/CRE TAGUATINGA/UNIEB cujo anexo trouxe o Caderno próprio da SEEDF denominado Orientação Pedagógica – Projeto político-pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas, a Circular nº 139/ 2024 – SEEDF que institui diretrizes para (re)elaboração dos Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) das unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal e das instituições parceiras e materiais que norteiam o trabalho nas escolas da SEEDF e outros materiais como o Currículo em Movimento, Diretrizes para Organização Escolar no 2º Ciclo, Diretrizes de Avaliação Educacional, Plano Distrital de Educação e o eixo educação do PPA/ 2024-2027.

No sentido de garantir uma construção democrática e ao mesmo tempo atender o que estabelece a portaria nº 139 de 23 de fevereiro de 2024 que dispõe sobre as diretrizes para (re)elaboração dos Projetos Político-Pedagógicos, a equipe gestora constituiu uma Comissão Organizadora responsável por coordenar as atividades de coleta e análise de dados sobre a comunidade atendida, coleta de sugestões e propostas, sistematizar discussões, elaborar o texto preliminar do documento e apresentá-lo à comunidade escolar para análise e sugestões, com vistas à construção da versão final do PPP. Essa comissão realizou reuniões para discussão e construção das propostas e cada segmento elaborou seu plano de ação procurando alinhar seu trabalho à missão e princípios de trabalho da instituição.

Diante das avaliações realizadas no ano de 2023 e do diagnóstico inicial do presente ano, percebeu-se a necessidade de resgatarmos algumas aprendizagens, que acreditamos serem lacunas que o ensino remoto abriu e que ainda não conseguimos assentar. Dessa forma a Escola Classe 06 de Taguatinga reitera seu compromisso com uma educação de qualidade social, comprometendo-se em garantir um ensino efetivo, lançando mão de diferentes estratégias pedagógicas que se fizerem necessárias no sentido de promover aprendizagens e corrigir, ao máximo possível, as lacunas, e promover a construção, ampliação e consolidação das aprendizagens dos alunos.

A presente proposta de trabalho está voltada para os eixos transversais do Currículo em Movimento, a saber: **Educação para a diversidade; Cidadania e Educação em e para os direitos humanos e Educação para a Sustentabilidade**, numa perspectiva que vai além da transmissão desses eixos como conteúdos escolares, mas ao contrário, fazendo-os perpassar por todos os conteúdos trabalhados, com a intenção de mudança de postura de toda a comunidade escolar, pra que vivenciemos o cotidiano escolar como espaço de cidadania, respeito a toda diversidade humana, repudiando qualquer forma de preconceito e discriminação; respeito aos Direitos Humanos e de sustentabilidade, reafirmando nosso compromisso e responsabilidade com o meio ambiente e com a sobrevivência e qualidade de vida das próximas gerações. Entendendo que, como afirma o Currículo, é preciso educar “em e para” cidadania, diversidade, direitos humanos e sustentabilidade.

À vista disso, a instituição reorganizou seu trabalho pedagógico procurando ofertar aos alunos um ensino que amplie as possibilidades de aprendizagem, pois acredita que assim está garantindo cidadania aos seus estudantes.

3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 06 de Taguatinga está localizada na CNB 12 Área Especial 01. Iniciou suas atividades escolares em 11 de março de 1963. Em 1976, o prédio foi demolido. Durante esse período, as atividades foram desenvolvidas na Escola Classe 22, hoje CEF 14. Em 28 de fevereiro de 1977, a FEDF entregou o novo prédio, no entanto, somente no dia 05 de junho desse mesmo ano, a escola foi inaugurada oficialmente. Segue abaixo o quadro com os nomes dos diretores que atuaram na gestão da Escola Classe 06 de Taguatinga, desde a criação até o presente momento. Salientando que o atual gestor, Jair Roberto da Silva, iniciou sua gestão em abril de 2019, o mesmo atuava como vice-diretor dessa instituição e assumiu a função de Diretor após a ex-diretora Sandra Cavalcanti Pequeno assumir outra função na Secretaria de Educação. E neste mesmo ano foi eleito para o cargo de diretor, permanecendo na função até a presente data.

1964– 1965	Célia Maria Guimarães
1966 – 1967	Maria José Pereira Alves
1968 – 1971	Wilma Péres Trédici
1972 – 1983	Abigail M. de A. P. de Carvalho
1984 – 1985	Maria Antônia Tolentino Pereira da Silva
1986 – 1991	Adozina Braga Ferraz
1992 – 1993	Maria Antônia dos Reis
1994 – 1995	Alcione Abrahão Faid
1996 – 1997	Maria Natalina P. Lopes
1998	Rinaldo P. F. de Oliveira
1999	Cláudia Aparecida França
2000	Rosely de Lara Brito
2001	Maria da Consolação M. Tonelli.
2002 – Abril 2019	Sandra Cavalcanti Pequeno.
Abril 2019 – 2024	Jair Roberto da Silva

Segundo pesquisas feitas em documentos na secretaria escolar, verificou-se que a escola nos anos de 1977 até o ano de 1993, funcionava em três turnos: matutino, vespertino e noturno, atendendo às séries iniciais, 5ª e 6ª série do Ensino Fundamental de 08 anos e Ensino Supletivo fase I e II, hoje denominado de Educação de Jovens e Adultos. Em julho de 2004, as atividades do período noturno foram encerradas passando assim a atender somente nos turnos matutino e vespertino para alunos do Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série.

A Instituição Educacional foi fundada com a intenção de atender as séries iniciais, tendo em vista de, há época, não existir escola que atendesse a modalidade.

A escola encontra-se numa região de muitos estabelecimentos comerciais e atende, além da comunidade de Taguatinga, alunos das cidades circunvizinhas como Vicente Pires, Ceilândia, Samambaia e outros que são filhos de comerciários que trabalham na região.

Ao longo dos anos, tivemos algumas perdas como a saída da Biblioteca Braille e Sala de Recursos de DV- Deficientes Visuais, que por alguns funcionou em nossa escola, mas que por motivos de estrutura física precisou ir para um local mais acessível.

Algumas ações realizadas têm tido impacto significativo na relação comunidade/escola, entre elas citamos a Festa da Família e a Feira Cultural, em que, na primeira, é realizada uma mini ação social em parceria com Faculdades (Atendimento Jurídico), clínicas parceiras (saúde), SESC (recreativo pedagógico e cultural). E na segunda, com a culminância de alguns projetos, também são oferecidos alguns serviços à comunidade e realizada uma exposição de trabalhos desenvolvidos com os alunos no decorrer do ano letivo.

3.1 Características Físicas da Escola

DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE
Salas de aula	13
Sala de Leitura	1
Cantina (merenda escolar)	1
Depósito	2
Mecanografia	1

Laboratório de Informática	1
Guarita	1
Banheiros alunos (feminino)	1
Banheiros alunos (masculino)	1
Banheiros professores (feminino)	1
Banheiros professores (masculino)	1
Sala da Direção	1
Sala da Vice -Direção	1
Sala de Assistência	1
Sala dos professores	1
Sala de Coordenação	1
Sala de Matemática	1
Sala de Apoio (atendimento alunos ANEE)	1
SOE	1
Sala de Recursos 1	1
Sala de Recursos 2	1
Secretaria	1
Refeitório	1
Sala dos servidores	1
Sala da Equipe de limpeza	1
Orientação Educacional	1

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Diagnosticar significa ir além da percepção imediata, da mera opinião ou descrição, é problematizar a realidade, procurar apreender suas contradições, seu movimento interno, de tal forma que se possa superá-la por uma nova prática, fertilizada pela reflexão teórica – crítica. (VASCONCELLOS- 2000, p. 190)

A comunidade escolar, em sua maioria, reside nos setores circunvizinhos ao Colégio. Muitos alunos são oriundos de famílias de funcionários do comércio local, trabalhadores do setor informal e moradores da área próxima à escola, segundo dados fornecidos pela Secretaria Escolar (CENSO).

Quanto à relação com a comunidade, a escola cultiva uma política de boa vizinhança e parcerias, visto que as atividades culturais realizadas sempre contam com a presença desta no sentido de apoiar e ou colaborar direta ou indiretamente. Cabe ressaltar que, temos uma boa participação dos pais nas reuniões bimestrais, no entanto sentimos a necessidade de um acompanhamento mais efetivo no que diz respeito à vida escolar do aluno.

Em relação ao aspecto físico, a unidade passou por reformas na parte elétrica no início do ano letivo de 2017. E desde 2020 vem passando por obras de reforma de toda estrutura predial da instituição, cujas fontes dos recursos foram diversas: PDAF, SEEDF e emendas parlamentares. O Contexto de pandemia revelou a necessidade de adequação da estrutura física da instituição para garantir condições de funcionamento que não colocassem a vida de funcionários e alunos em risco. Logramos êxito com essa empreitada, aproveitamos a ausência física de estudantes e profissionais para reformar alguns espaços públicos e coletivos (Troca de todas as portas e janelas das salas de aula, reforma do banheiro dos alunos, construção de lavatórios, reformas dos pisos das salas de aula, reforma da cantina, reforma da secretaria escolar, reforma da sala dos professores, reforma da direção e sala de reforço, etc.). Foram comprados aparelhos de Smart TV para as salas de aula e ar condicionado para diversos ambientes.

Tem-se buscado melhorar o ambiente escolar tanto para os alunos, quanto para os funcionários, tornando, na medida do possível, um ambiente agradável para se estudar e trabalhar.

Atualmente, a Escola Classe 06 de Taguatinga atende 364 alunos divididos nos turnos Matutino e Vespertino, distribuídos em 26 turmas, sendo 04 turmas de Ensino Especial- TEA, 02 Classes Comuns Inclusivas, 20 turmas de Integração Inversa, com percentuais reduzidos para atendimento de crianças com necessidades educacionais especiais.

De acordo com dados fornecidos pela Secretaria Escolar, do total de 364 alunos, a instituição atende 36 alunos com necessidades educativas especiais (TEA), 06 Alunos Transtorno (TDAH, DPAC) 08 Alunos (TEA) em Classe Especial e possui 05 alunos com incompatibilidade idade/ano de escolaridade.

4.1 Quadro de turmas 2024

MATUTINO	VESPERTINO
1º “A”	1º “C”
1º “B”	1º “D”
2º “A”	2º “C”
2º “B”	2º “D”
3º “A”	3º “D”
3º “B”	3º “E”
3º - C	3º “F”
4º “A”	4º “C”
4º “B”	4º “D”
5º “A”	5º “C”
5º “B”	5º “D”
EE 1	EE 3
EE 2	EE 4

4.2 Quadro Carreira Assistência À Educação

FUNÇÃO	QUANTIDADE
Auxiliar de Educação Conservação e Limpeza (<i>terceirizado</i>)	07

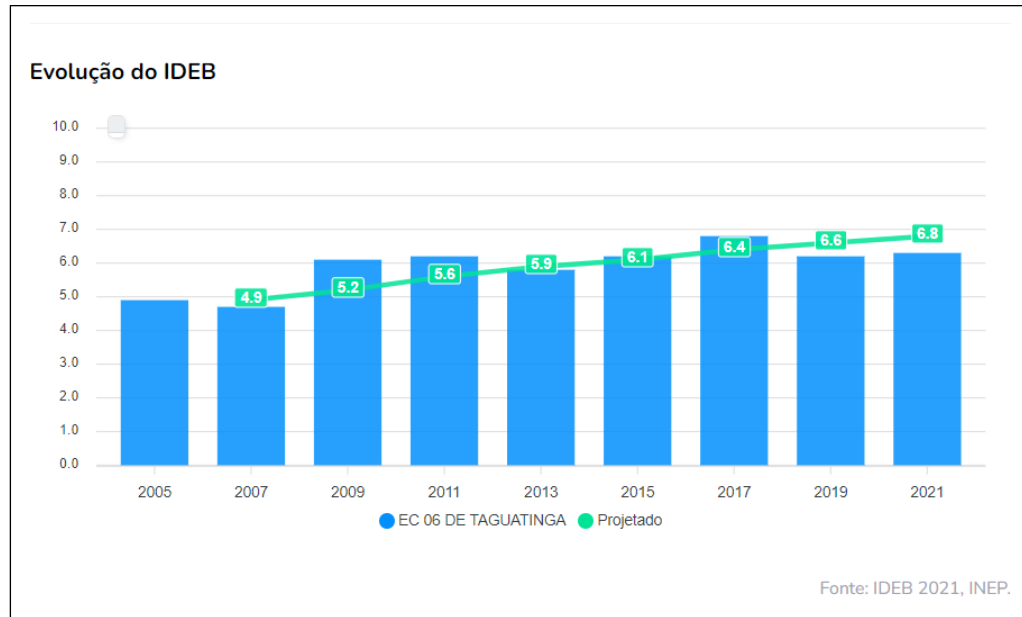
Agente de Educação Serviços de Cozinha (<i>terceirizado</i>)	02
Técnico PPGE (conservação e limpeza)	04
Técnico PPGE (conservação e limpeza)	03
Técnico PPGE (copa e cozinha)	03
Técnico PPGE (vigilância)	05
Analista PPGE (secretaria)	03
Analista PPGE (supervisor adm)	01
Analista PPGE (monitoria)	03

4.3 Quadro de Professores

ÁREA DE ATUAÇÃO	QUANTIDADE
1º AO 5º ANO	22
Classe especial (TGD)	04
Sala de Recursos (AEE)	02
Coordenadores	02
Pedagoga (SEAA)	01
Orientadora Educacional	01
Professores Readaptados	11

De acordo com dados fornecidos pelo INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – percebemos uma oscilação nos resultados do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Em 2005, primeira edição, a instituição obteve o índice de

4.9, em 2007 caiu para 4.7, porém nas duas edições seguintes cresceu, obtendo os índices de 6.1 e 6.2. No entanto, voltou a cair em 2013 para 5.8 e atualmente o índice da escola é de 6.3. O IDEB divulgado em 2018 aponta que a escola obteve o índice de 6.8, atingindo a meta proposta para o ano de 2021. Na Avaliação de 2021 o índice foi de 6,3, no entanto a meta projetada era 6,8, sendo assim nossa escola está meio ponto abaixo da meta projetada.



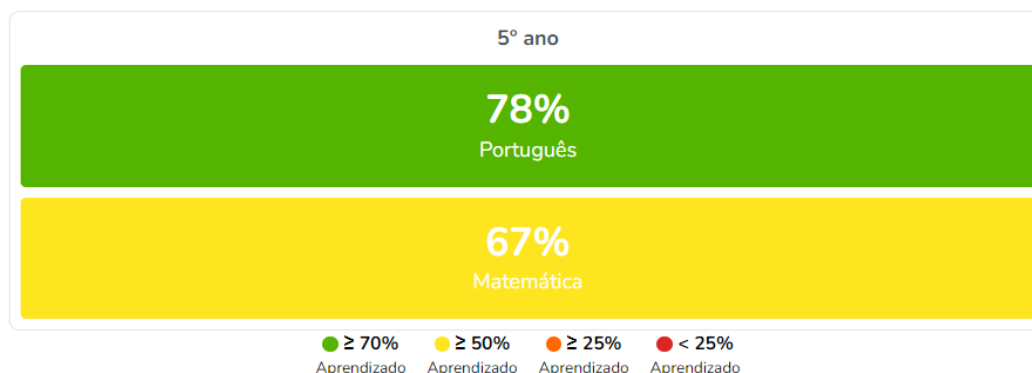
O objetivo pedagógico da escola é identificar os pontos de fragilidade que fazem com que haja essa oscilação nos resultados, uma vez que tal índice considera as aprendizagens diagnosticadas por meio da Prova Brasil e também os índices de aprovação averiguados pelo Censo Escolar. Estamos organizando ações que fortaleçam o trabalho pedagógico da escola, corrija as lacunas que se abriram em função da pandemia mundial, para assim, criarmos condições para voltarmos a atingir a meta proposta e nos mantermos em ascensão.

A Escola precisa fortalecer estratégias de ensino de leitura, escrita e matemática, pois os resultados das avaliações do Saeb mostraram que apenas 78% dos alunos do 5º Ano apresentaram aprendizado adequado em Língua Portuguesa e 67% em Matemática. Faz-se necessário refletirmos e investirmos em formações sobre o ensino da língua e educação matemática para potencializarmos as aprendizagens dos alunos.

Aprendizado adequado

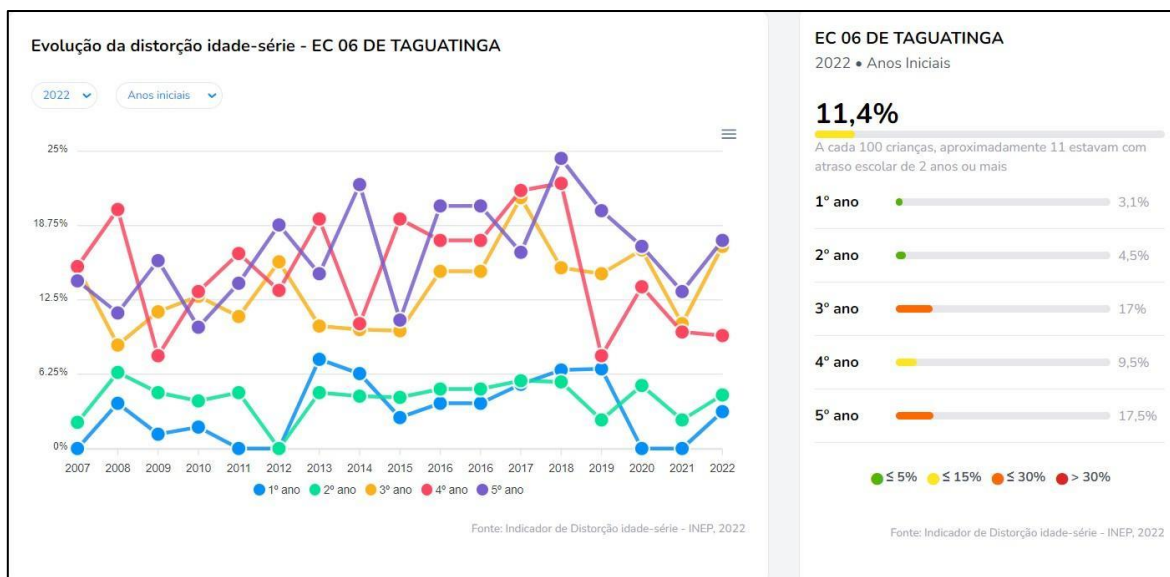
Percentuais de estudantes com aprendizado adequado.

[VER MAIS >](#)



Fonte: SAEB 2019, INEP. Classificação não oficial.

Um dado que chama atenção é o índice de incompatibilidade idade/ano, que no ano de 2023 foi de 11,4%, se concentrando no 3º e 5º anos, onde atualmente podem acontecer reprovação de alunos. Logo, percebe-se a necessidade de uma maior e constante reflexão sobre progressão continuada, organização escolar em ciclos e avaliação formativa, além de ações pontuais para garantir aprendizagens, corrigir o fluxo escolar dos alunos em defasagem e prevenir, na medida do possível, novos casos de distorção, assegurando estratégias de recuperação contínua.



Vale destacar que temos 8 alunos com incompatibilidade idade/ano que serão atendidos pelo Programa SuperAção, da Secretaria de Educação do DF, feito em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), com o intuito de trazer estratégias para o enfrentamento da cultura do fracasso escolar. O propósito desse projeto é justamente possibilitar a correção do fluxo escolar dos alunos que estão em incompatibilidade, de forma a reconstruir a trajetória escolar para que cheguem ao sucesso.

Os índices de desempenho dos últimos anos, podem ser observados no quadro de Desempenho a seguir:

DESEMPENHO DOS ÚLTIMOS 5 ANOS

ANO	MATRÍCULA	RENDIMENTO		DISTORÇÃO IDADE/ SÉRIE
		APROVADOS	REPROVADOS	
2019	410	371	39	7
2020	441	424	17	3
2021	427	391	36	1
2022	394	354	40	4
2023	371	358	13	6

Analisando este quadro em conjunto com outros documentos de escrituração escolar, pode-se observar que a quantidade de matrículas tem diminuído nos últimos anos em decorrência do aumento do atendimento de alunos ANEEs nas turmas de Integração Inversa, ficando assim com percentuais reduzidos. Outro dado que chama atenção é o índice de reprovação dos anos de 2019, 2021 e 2022 que foram respectivamente 9,5%, 8,4% e 10%, valores que consideramos altos e que contribuem para uma cultura de fracasso escolar e tem impacto na vida individual dos estudantes afetados, a instituição precisa refletir sobre suas práticas avaliativas, e investir em metodologias que proporcionem e garantam aprendizagens dos alunos que apresentam dificuldades no processo. A escola não pode ser um ambiente de reprodução da exclusão social, antes, precisa combatê-la, deve sim, ser instrumento de garantia de cidadania e inserção social.

No ano de 2020 o índice de reprovação foi de 3,8%, baixo, mas não podemos deixar de considerar que, neste ano, devido a situação de pandemia da Covid-19 e aulas remotas, por orientação da Secretaria de Educação, os alunos deveriam ser retidos apenas por faltas e depois de processo de busca ativa. Então o índice reflete uma realidade atípica, de alunos que extrapolaram o limite de faltas e que mesmo, a escola realizando um processo de busca e encaminhamento ao Conselho Tutelar, as famílias não corresponderam.

Já a redução da reprovação no ano de 2023, cujo índice foi de 3,5%, acreditamos ser reflexo da organização do trabalho da escola, investimento no projeto de leitura, planejamento sistemático e setorizado por anos, realizado pela coordenação pedagógica, Projeto Interventivo e Reagrupamentos. Precisamos ter uma atenção maior com relação aos 3º anos, pois observamos que dos 13 alunos reprovados em 2023, apenas 1 era do 5º ano, os demais eram alunos do 3º ano, assim precisamos fortalecer nosso trabalho de alfabetização ao longo dos três anos do bloco para consolidarmos o processo de apropriação da leitura e escrita e evitarmos este estreitamento ao final do bloco.

Diante dos desafios, a unidade escolar reafirma seu compromisso em ofertar uma educação de excelência e de qualidade social, numa ótica de incluir e garantir o direito à aprendizagem dos estudantes.

5 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none"> ● Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos. ● Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão. ● Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados. ● Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino. ● Integridade: transparência e ética nas ações. ● Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro. ● Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

6 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A comunidade escolar compreende ser função social da escola garantir ao educando uma educação de qualidade que valorize o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, respeitando todas as dimensões humanas, buscando assim o equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais, sempre permeada pelos eixos transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica do DF: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, que o ajude a enfrentar o mundo atual de forma participativa e reflexiva.

A Escola Classe 06 de Taguatinga compreende ser papel de cada profissional organizar os espaços e tempos de ensino e aprendizagem a partir das necessidades coletivas das crianças aqui matriculadas, e em simultâneo das exigências diferenciadas demandadas por cada sujeito aprendiz, uma vez que se trata de uma escola inclusiva, e acima de tudo com perspectivas de transformação da sociedade para que a mesma se torne mais justa e igualitária.

Por se tratar de uma escola pública, nos comprometemos com uma Educação de qualidade social pautada na formação integral dos alunos, valorizando toda a diversidade cultural, étnica, racial e socioeconômica e, voltada para a formação de cidadãos críticos e atuantes, capazes de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, ética e sustentável.

A Escola Classe 06 de Taguatinga tem como missão: ofertar escolarização pública, referendada na qualidade social, apoiada nos princípios éticos, inclusivos e democráticos que proporcionem o desenvolvimento das potencialidades humanas: cognitivas, afetivas, físicas e sociais.

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O trabalho pedagógico da instituição tem como princípio uma proposta teórico-metodológica voltada para a garantia da aprendizagem do aluno, para a Gestão Democrática, para o fortalecimento dos laços de solidariedade, para a tolerância, para a formação de valores, para o respeito ao homem e ao Meio Ambiente, para a Inclusão e para o exercício da cidadania.

Os fins e princípios norteadores estabelecidos pela Escola Classe 06 de Taguatinga para nortear sua prática, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB/1996 em seu artigo 3, foram destrinchados de forma específica, assim definidos:

- A Educação Básica constitui um direito inalienável do homem em qualquer idade, capacitando a alcançar o exercício pleno da cidadania;
- Os princípios da igualdade e da liberdade, o reconhecimento e aceitação do pluralismo de ideias, a flexibilidade teórico-metodológica constituem elementos essenciais na definição da política pedagógica adotada;
- A escola e todos os seus integrantes devem buscar o desenvolvimento e o fortalecimento de uma identidade própria, compartilhando as responsabilidades;
- Os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito devem ser valorizados na prática pedagógica desta instituição, como norteadores da vida cidadã;
- O processo de ensinar deve ser regido pelo diálogo pedagógico, investigação e criatividade, propiciando a construção, a consolidação e o aprofundamento gradual dos conhecimentos;
- Promover a participação da família e da comunidade no processo de gestão pedagógica e administrativa da escola com vistas a melhoria da educação e como forma de democratização do espaço escolar.
- Formação integral e desenvolvimento humano, este princípio busca promover o desenvolvimento pleno dos estudantes em todas as suas dimensões: cognitiva, emocional, social e cultural. Esse princípio se alinha à pedagogia histórico-crítica e à psicologia histórico-cultural.

Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) quanto os fundamentos da Pedagogia Histórico-crítica da Psicologia Histórico-Cultural fornecem princípios importantes para orientar práticas escolares que imprimem qualidade social ao trabalho educativo, pois promovem uma abordagem educacional holística, que reconhece a complexidade da experiência humana e

busca criar condições para o desenvolvimento pleno e emancipatório de todos os estudantes. Nesse sentido, acrescentamos aos princípios descritos na LDB, e que se completa com a concepção pedagógica do currículo em Movimento, o seguinte princípio:

- Valorização dos conhecimentos historicamente construídos e crítica à desigualdade social.

Os princípios epistemológicos do Currículo em Movimento também norteiam as práticas educativas da Escola Classe 06 e são eles:

- **Unidade teoria/prática:** garantida por meio de estratégias que possibilitem uma reflexão crítica, síntese, análise e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, incentivando o raciocínio, o questionamento, a problematização e a dúvida; em suma, incentivando constantemente o pensamento dialético, questionador, que possibilite a tomada de consciência e a mudança de modos de ser e fazer.
- **Interdisciplinaridade e contextualização:** possibilita a integração de diferentes áreas do conhecimento com sentido prático, social e político.
- **Flexibilização:** permite à escola complementar o currículo de base comum com conteúdos e estratégias capazes de completar a formação do educando, explorado a partir da perspectiva de projetos.
- **Autonomia e protagonismo dos estudantes:** os estudantes são estimulados a tomar decisões, resolver problemas, desenvolver projetos de forma colaborativa, contribuindo para o desenvolvimento de competências socioemocionais e para a formação de cidadãos atuantes.
- **Valorização da diversidade:** reconhecemos e valorizamos a diversidade presente na escola e na sociedade, o que nos faz promover uma educação inclusiva, que respeita as diferenças individuais e culturais dos estudantes. Isto implica em práticas pedagógicas que considerem as múltiplas formas de ser e de aprender dos estudantes, garantindo que todos tenham oportunidades equitativas de desenvolvimento.

É importante destacar a **educação inclusiva**, prerrogativa que surge a partir da Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), determinada no Brasil a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/ 96), que prevê que todas as crianças com necessidades educacionais especiais tenham acesso às escolas de Ensino Regular.

A Escola Classe 06 tem um histórico de acolhimento às crianças com necessidades educacionais especiais, sendo pioneira nesta regional de ensino com relação à inclusão. Nosso trabalho se pauta nos princípios da **equidade e respeito às singularidades dos sujeitos**, acreditamos que todos têm condições de aprendizagem e desenvolvimento.

A instituição entende que não é suficiente garantir o apenas o acesso aos alunos ANEEs, faz-se necessário realizar adequações de espaço e tempo para que esses estudantes possam se desenvolver e aprender no ambiente escolar. Nesse sentido, a adequação curricular ocorre desde a organização do espaço físico, perpassando estratégias de ensino e modelos de avaliação, considerando o processo social e integrador dos indivíduos. Esse processo é realizado com suporte dos profissionais da sala de recursos e coordenação pedagógica, sempre no intuito de ampliar as possibilidades de aprendizagem e ajudar o professor nas intervenções e acompanhamento em sala de aula.

A escola assume uma visão acolhedora diante da diversidade dos estudantes, não cabendo ao espaço escolar ser mais um ambiente de exclusão. Portanto torna-se um desafio para a escola promover a valorização de todo e qualquer estudante, por meio da ética e do respeito à sua realidade.

Desta forma, cada ação pedagógica, cada planejamento, ação avaliativa, projeto realizado, momento de estudo, cada conselho de classe, constitui-se um momento de construção de práxis, com foco no estudante, enquanto sujeito que aprende.

- **Avaliação formativa, voltada para as aprendizagens** avaliação voltada para as aprendizagens é um processo contínuo e formativo, que ocorre ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Em vez de se concentrar em notas finais ou resultados de provas, ela busca fornecer *feedback* regular aos estudantes e aos professores, identificando pontos fortes e áreas que necessitam de melhoria para que os estudantes possam progredir em seu aprendizado. Esses princípios fundamentais do Currículo em Movimento da SEDF visam promover uma educação mais democrática, participativa e contextualizada, que atenda às necessidades e potencialidades de todos os estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI.

8 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

8.1 Objetivo Geral:

Promover aprendizagem de todos os alunos, bem como a recomposição das aprendizagens dos alunos em incompatibilidade idade/ano escolar, favorecendo a socialização e o desenvolvimento crítico-social, afetivo, psicomotor e cognitivo para inserção cidadã, de fato e de direito, com respeito às diferenças.

8.2 Objetivos específicos:

Os objetivos cumprem importante papel na definição de ações e propósitos mais amplos que, por sua vez, respondem às expectativas e às exigências da comunidade escolar. Assim, a Escola Classe 06 de Taguatinga se propõe a:

- Oferecer à comunidade ensino de qualidade que contribua para o desenvolvimento da autonomia responsável, do senso crítico e da criatividade para o exercício da cidadania.
- Educar para a transformação da realidade social, valorizando a vida e a dignidade humana, orientada pelo conhecimento e pela ética;
- Oportunizar e dar condições para que todos os sujeitos desenvolvam suas capacidades para a formação plena, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade;
- Implementar práticas pedagógicas inovadoras, em conformidade com os princípios do Currículo em Movimento, que estimulem a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, promovam a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos.
- Implementar intervenções com o objetivo de potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento dos estudantes.
- Promover a diversificação de estratégias e recursos pedagógicos, de forma a atender às diferentes formas de aprender e expressar dos estudantes, respeitando sua diversidade cultural e individualidade.
- Ampliar o uso de tecnologias educacionais e recursos digitais, visando a enriquecer as experiências de aprendizagem dos alunos e promover a inovação pedagógica na escola.

- Desenvolver estratégias pedagógicas, destinadas a estudantes com defasagem de aprendizagem, visando garantir seu pleno acesso ao currículo escolar.
- Estimular o gosto pela leitura e a competência leitora em seus variados tipos e gêneros.
- Promover intervenções que visam sanar lacunas no processo de alfabetização dos estudantes que apresentam dificuldades.
- Viabilizar ações que estimulem a permanência e a assiduidade dos estudantes no ambiente escolar.
- Monitorar e avaliar continuamente os resultados educacionais, buscando a melhoria contínua dos indicadores de desempenho.
- Ampliar o repertório cultural e artístico dos alunos da unidade escolar.
- Manter uma boa convivência e interação entre os servidores da unidade de ensino.
- Melhorar a comunicação entre escola e família.
- Valorizar e desenvolver o corpo docente e técnico-administrativo, promovendo sua formação continuada e criando condições para o seu crescimento profissional no ambiente de trabalho.
- Fomentar a participação democrática e colaborativa de todos os membros da comunidade escolar na tomada de decisões e na construção do projeto educativo da escola.
- Gerir com transparência os recursos públicos do Governo do Distrito Federal (PDAF) e do Governo Federal (PDDE) e verbas oriundas de Emendas Parlamentares, melhorando os índices de satisfação da comunidade escolar.
- Promover melhoria significativa nas questões administrativas.
- Manter toda a documentação e escrituração escolar organizadas e atualizadas.

Além dos objetivos institucionais, o Projeto **“Ler e Viajar”**, uma ação estruturante do trabalho ao longo dos últimos anos, tem como objetivos:

- Fomentar alternativas que favoreçam, criem e motivem o hábito da leitura no espaço escolar e também familiar;
- Estimular a leitura em sala de aula, de modo que desperte o gosto e interesse;
- Aguçar o potencial cognitivo, imaginativo e criativo do aluno a partir da leitura;
- Facilitar o acesso do aluno aos diferentes portadores de textos.
- Aproximar o aluno do universo escrito e dos portadores de escrita para que possam manuseá-los, reparar na beleza das imagens, relacionar texto e ilustração, manifestar

sentimentos, experiências, ideias e opiniões, definindo preferências e construindo critérios próprios para ler.

- Desenvolver as habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e escrever.
- Compreender a intenção, o ponto de vista de quem escreve fazendo uma leitura crítica, reconstruindo o sentido, segundo suas vivências, ampliando sua visão de mundo.
- Trabalhar a leitura com diferentes objetivos e finalidades: busca de informação, de prazer, para comunicar um texto a um auditório, etc.
- Contribuir para formação de leitores autônomos e competentes.
- Valorizar a Biblioteca Ziraldo e investir para que esta seja sempre um ambiente atraente para os alunos quanto se quer que a literatura seja;
- Conhecer autores de âmbito nacional e local, suas principais obras e gêneros textuais mais utilizados;
- Reconhecer a leitura como uma prática social é uma das principais ferramentas de aprendizagem.

8.3 Metas

- Atender em 100% as necessidades de aprendizagem dos estudantes.
- Aumentar em cerca de 30% o uso de tecnologias educacionais e recursos digitais para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.
- Reduzir em 60% o número de alunos em incompatibilidade idade/ano
- Ampliar o gosto e o prazer pela leitura em 100% dos alunos.
- Ampliar em 40% as possibilidades de participação dos alunos em aulas-passeio a cinema, teatro, exposições, eventos culturais.
- Reduzir em 50 % o número de estudantes não alfabetizados no 3º, 4ª e 5º Anos.
- Diminuir em 70% o índice de evasão escolar.
- Diminuir em 80% o índice de reprovação no 3º Ano.
- Melhorar em 40% a qualidade das relações entre os funcionários da instituição.
- Melhorar em 30% a comunicação entre escola e família.
- Ampliar em 50% as possibilidades de construção de novos conhecimentos por parte dos profissionais da unidade escolar.

- Aumentar a participação de todos os segmentos da comunidade escolar na tomada de decisões da Gestão escolar em 30%.
- Sanar cerca de 70% das necessidades levantadas pela comunidade escolar.
- Cumprir em 100% os prazos estabelecidos pela SEEDF para aplicação e prestação de contas dos recursos recebidos pela escola durante o ano.
- Atender pelo menos 90% das demandas administrativas e 100% das demandas de escrituração e documentação da unidade de ensino.

9 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Segundo Freire (2011, p. 30) “*Não há nem jamais houve prática educativa em espaço-tempo nenhum de tal maneira neutra, comprometida apenas com ideias preponderantemente abstratas e intocáveis.*” Nenhuma prática educativa é neutra. Toda prática educativa, de forma consciente ou não, traduz uma concepção de homem, educação e sociedade; são essas concepções que norteiam o trabalho da escola, e de cada docente individualmente delineando as relações que se estabelecem no ambiente escolar. Por isso, consideramos interessante esclarecer com quais concepções procuraremos pautar nosso trabalho.

9.1 Conceção de Sociedade

Para compreendermos o sentido da escola, sua função social e a natureza do trabalho educativo, precisamos antes entender em que tipo de sociedade estamos inseridos. Sempre que se exige a mudança da escola, a própria sociedade está em transição e precisa de outro tipo de educação. Não há sociedade estática, em maior ou menor grau, todas mudam, estabelecendo uma dinâmica que resulta do embate entre tradição e ruptura, herança e renovação.

A transformação produzida pelo homem pode ser caracterizada como um ato de liberdade, entendendo-se liberdade não como alguma coisa que é dada ao homem, mas como resultado da sua capacidade de compreender o mundo, projetar mudanças e realizar projetos.

A escola precisa discutir constantemente, sua função, seu papel social, e a partir daí, definir suas relações, sua organização, seu trabalho no sentido de contribuir para uma sociedade mais igualitária e justa, que supere as desigualdades existentes. A escola precisa se alinhar a esse projeto social.

9.2 Conceção de Homem

Percebe-se de maneira cada vez mais evidente a necessidade de tornar coletiva a ideia do homem atual ao qual a escola pretende se dedicar enquanto instituição formadora e educativa. É importante o reconhecimento da busca humana constante pelo aperfeiçoamento, pois o homem caracteriza-se pela insaciabilidade e é, portanto, insatisfeito permanentemente. Através desta busca

surtem suas principais virtudes: a capacidade de tomar decisões e mudar, a capacidade de avaliar sua situação e a capacidade de permanecer na busca pelo que anseia.

Do ponto de vista antropológico, o homem é um ser de práxis, ou seja, um ser com características fundamentais, que o distinguem dos demais seres da natureza. Nesse sentido, pode-se dizer que o homem:

É um ser consciente: é sujeito;

Sabe-se inacabado: é um ser em busca;

É solidário: um ser de relações;

É histórico: tem consciência de ter um passado e de possuir um futuro;

É cultural: sua existência está situada num contexto histórico, geográfico, social e político.

Existe, portanto, uma realidade social inegável onde cada indivíduo tem fundamental papel, acumulando e transmitindo experiências que vão preenchendo os espaços geográficos e históricos de sua existência, tornando-o um ser histórico-crítico-social, o qual convém a escola desenvolver, visando a competência e a criticidade, bem como, a participação ativa e consciente, capaz de gerar mudanças significativas para construir uma nova realidade.

9.3 Concepção de Educação

A educação, para além de sua configuração como processo de desenvolvimento individual ou de mera relação interpessoal, insere-se no conjunto das relações sociais, econômicas, políticas e culturais que caracterizam uma sociedade. Assim como o ser humano, também a educação é um acontecimento sempre em transformação, seus objetivos e conteúdos variam ao longo da história e são determinados conforme o desdobramento concreto das relações sociais, das formas econômicas da produção, das lutas sociais.

A educação considera a interação de todos os aspectos da pessoa humana com a sociedade na qual está inserida. São múltiplos os conceitos estabelecidos sobre a educação, mas necessariamente, um conceito de educação considera o homem e a sociedade. Daí decorrem os questionamentos: - Que tipo de homem desejamos obter como produto do nosso trabalho? - Que tipo de sociedade interage com este homem que pretendemos formar?

Nesta instituição, pretendemos através das ações educativas, nos abrir para relações mais amplas entre o indivíduo e o meio humano, social, físico, ecológico, cultural e econômico, diversificando assim as formas de atuação, possibilitando maior interação entre esta instituição e a

comunidade onde está inserida, pois compreendemos a educação como um processo que se baseia na reflexão sobre a realidade e, ao mesmo tempo, assimila suas necessidades e a crítica em suas inconsistências, agindo no sentido de entendê-la em muitos aspectos e de transformá-la quando necessário. Nesse sentido Luckesi (2005) afirma:

A função primordial da educação já não pode ser adaptar o aluno a uma ordem já existente fazendo com que assimile os conhecimentos e o saber destinados a inseri-lo em tal ordem, como procederam gerações anteriores, mas, ao contrário, ajudá-lo a viver num mundo que se transforma em ritmo sem precedente histórico tornando-o capaz de criar o futuro e de inventar possibilidades inéditas.

A concepção de Educação que baliza nosso trabalho e o da Secretaria de Educação, expressa no Currículo em Movimento é a de uma Educação Integral, que busca o desenvolvimento integral do ser humano, em todos os seus aspectos e toda sua complexidade, uma vez que o homem não é um ser fragmentado. Trata-se de uma visão peculiar de homem e de educação, uma educação que atenda o ser humano em sua singularidade (seu percurso pessoal) e sua multidimensionalidade (físico, biológico, psíquico, social), nos fazendo refletir sobre a organização do ambiente escolar e da prática educativa, no sentido de atender essa integralidade do ser humano.

A concepção de educação integral pressupõe que todas as atividades que viermos a realizar, são educativas e curriculares e comporão o currículo individual de cada aluno, portanto, precisamos repensar o espaço-tempo escolar e as relações que se estabelecem nesse contexto.

A partir destas concepções de sociedade, homem e educação é que definimos as concepções de Currículo, Ensino-aprendizagem e Avaliação, buscando estabelecer uma relação coerente entre nossos ideais e nosso cotidiano.

9.4 Conceção de Currículo

Durante muito tempo o termo currículo esteve atrelado à lista de conteúdos que deveriam ser ensinados pela escola. Entretanto, currículo é muito mais que isso.

Esta instituição tem como proposta um currículo que retome a totalidade e a práxis como elementos constitutivos da formação humana. A compreensão de currículo para uma escola transformadora deve ser de que este não é neutro nem deve se encontrar para além das discussões dos profissionais da educação e da sociedade.

O currículo é uma prática social e marca de forma definitiva o percurso formativo dos educandos na nossa sociedade, sendo também um terreno de disputas pela hegemonia, pois é desta discussão que se encaminham os projetos educativos de uma sociedade. É um produto histórico, resultado de um conjunto de forças políticas e pedagógicas que expressam e organizam os saberes que circunstanciam as práticas escolares na formação dos sujeitos que, por sua vez, são também históricos e sociais.

Sendo assim, ao optarmos por um currículo para a formação humana, compreendemos que este precisa ser situado historicamente, onde se possa introduzir sempre novos conhecimentos, não se limitando apenas aos conhecimentos relacionados às vivências do aluno, mas que entende que o conhecimento formal traz outras dimensões ao desenvolvimento humano, que vão além do uso prático. Um currículo orientado para a inclusão de todos e para o acesso aos bens culturais e ao conhecimento, e que, portanto, está a serviço da diversidade.

Ainda nesse sentido, destacamos que nossa compreensão de currículo é aquela preconizada no Currículo em Movimento: “o currículo é o conjunto de todas as ações desenvolvidas na e pela escola ou por meio dela e que formam o indivíduo, organizam seus conhecimentos, suas aprendizagens e interferem na constituição do ser como pessoa. É tudo o que se faz na escola, não apenas o que se aprende, mas a forma como se aprende, como é avaliado, como é tratado. Assim, todos os temas tradicionalmente escolares e os temas da vida atual são importantes e compõem o currículo escolar sem hierarquia entre eles.”

Procurou-se manter o vínculo com o campo das teorias críticas da educação e com as metodologias que priorizem diferentes formas de ensinar, de aprender e de avaliar.

Nessa perspectiva, a organização curricular da Escola Classe 06 se pauta num trabalho pedagógico articulado, interdisciplinar e contextualizado, tendo como base a realidade dos estudantes, com vistas a superação da fragmentação e da descontextualização dos conteúdos e ao estabelecimento de um currículo integrado, que tem como princípios: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização.

9.5 Concepção de Ensino-aprendizagem

Por muito tempo a Pedagogia focou o processo de ensinar no professor, supondo que, como decorrência, estaria valorizando o conhecimento. O ensino, então, ganhou autonomia em relação à aprendizagem, criou seus próprios métodos e o processo de aprendizagem ficou relegado a segundo

plano. Hoje, se sabe que é necessário ressignificar a unidade entre aprendizagem e o ensino, uma vez que um não se realiza sem o outro. Segundo FREIRE (2011):

Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa, e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar... Aprender precedeu ensinar ou em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender.

Aprender e ensinar são processos inseparáveis. Isto acontece porque o ato de ensinar “é o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 1995). Este processo se efetiva quando o indivíduo se apropria dos elementos culturais necessários à sua formação e a sua humanização. Nada mais democrático que ensinar com o compromisso que haja a aprendizagem por parte de todos os alunos.

Contudo, a forma, o tempo e o entorno pelo qual se aprende, por parte dos sujeitos, são diferentes, isso deve ser considerado. Não se trata de negligenciar o que deve ser ensinado em nome das dificuldades do sujeito, deve-se sim, modificar as formas de mediação para que ele de fato aprenda. É a preocupação da escola com o atendimento à diversidade social, econômica e cultural existentes que lhe garante ser reconhecida como instituição voltada, indistintamente, para a inclusão de todos os indivíduos, o grande desafio dos educadores é estabelecer uma proposta de ensino que reconheça e valorize práticas culturais de tais sujeitos sem perder de vista o conhecimento historicamente produzido, que constitui patrimônio de todos.

Para Vygotsky (1995) a aprendizagem é um processo histórico, fruto de uma relação mediada e possibilita um processo interno, ativo e interpessoal. Segundo o autor, “o conhecimento é, portanto, fruto de uma relação mediada entre sujeito que aprende e sujeito que ensina e objeto de conhecimento.” Os processos de produção do conhecimento permitem, ao aluno, sair do papel de passividade e fazer parte dessa relação, através do desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores, entre elas a linguagem. Esta defesa da dimensão política da educação, da indissociabilidade entre o ensino e a aprendizagem, entre o fazer e o pensar, do movimento dialético de apropriação do conhecimento que possibilite compreender o real em suas contradições, são algumas das muitas defesas da abordagem histórico-cultural.

Nessa lógica, a Pedagogia **Histórico-crítica e a Psicologia Histórico-cultural**, se tornam as abordagens mais coerentes aos nossos ideais, por colocar no centro do processo ensino-aprendizagem os contextos político, econômico, social e cultural onde ocorre a ação educativa.

Assim, a escola entende que a formação humana, inserida nos pressupostos da Pedagogia Histórico-crítica como preconiza os documentos que norteiam a prática pedagógica da Secretaria de Educação do DF, tem centralidade no trabalho educativo, logo o ponto de partida é a realidade mais ampla, onde a leitura crítica dessa realidade torna possível apontar novo pensar e agir pedagógico e nos aproxima dos princípios de emancipação dos sujeitos e dos ideais democráticos.

Esta teoria do conhecimento na educação escolar pressupõe trabalhar um conhecimento científico e político comprometido com a formação do aluno, onde não basta somente a transmissão pura e simples do conhecimento, mas, também a assimilação ativa por parte do estudante. Se a prática educativa é condicionada pela situação histórica que caracteriza a sociedade, num espaço e tempo determinados, ela pressupõe uma proposta que visa a manutenção ou a transformação dessa mesma sociedade. Nesta perspectiva, cabe à escola situar uma metodologia que servirá para concretizar uma proposta de transformação.

Portanto, a ação educativa consiste em refazer a cada instante, o conhecimento, numa busca contínua de respostas para os problemas que a prática social e os conteúdos nos apresentam.

Nessa perspectiva, o ser humano não pode ser compreendido fora de seu contexto; ele é o sujeito de sua própria formação e se desenvolve por meio da contínua reflexão sobre seu lugar no mundo, sobre sua realidade. Essa conscientização é pré-requisito para o processo de construção individual de conhecimento ao longo de toda a vida, na relação pensamento-prática. Visa à consciência crítica, que é a transcendência do nível de assimilação dos dados do mundo concreto e imediato, para o nível de percepção subjetiva da realidade, como um processo de relações complexas e flexíveis ao longo da história.

Toda atividade educacional na nossa escola será pautada por essa visão de mundo e sociedade, permitindo amplas possibilidades de reflexão. A educação deve ser sempre problematizadora e proporcionar ao aluno uma compreensão ampla dos contextos nos quais o problema se insere, mobilizando-o para perceber-se como parte integrante desse conjunto complexo que é a sociedade. A relação professor-aluno deve ser igualitária e democrática, o professor deve ser crítico, questionar os valores da cultura dominante, instigando os alunos para que eles mesmos se tornem produtores de cultura. Neste processo, professor e aluno têm papéis

preponderantes. Nesse contexto se enquadra a Psicologia histórico-cultural, que traz centralidade ao sujeito no processo educativo e ressalta a importância da mediação.

São conceitos fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural:

- **Mediação:** um dos princípios fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural é a ideia de que o desenvolvimento humano ocorre por meio da mediação de instrumentos, signos e símbolos culturais. Isso significa que o ser humano se apropria do conhecimento e desenvolve suas capacidades por meio das interações com o meio social e cultural, utilizando ferramentas e símbolos mediadores, como a linguagem, os artefatos culturais e as práticas sociais.
- **Zona de Desenvolvimento Iminente:** refere-se ao espaço entre o que o indivíduo é capaz de fazer sozinho e o que pode fazer com o apoio de um mediador mais experiente. Na prática educativa, isso implica em identificar e promover atividades que desafiem os estudantes a avançarem além de seu nível atual de desenvolvimento, com o apoio adequado do professor e dos pares.
- **Aprendizagem como processo social:** segundo a perspectiva histórico-cultural, a aprendizagem é um processo social e colaborativo, que ocorre por meio da interação e da troca de experiências entre os indivíduos. Nesse sentido, a prática educativa deve valorizar a construção do conhecimento em conjunto, promovendo atividades que estimulem a cooperação, a comunicação e o compartilhamento de ideias entre os estudantes.

Cabe ao professor exercer a liderança pedagógica, assumindo a mediação entre sujeito e objeto da aprendizagem, a fim de colocar o aluno no centro da ação educativa. O professor propõe desafios e tarefas através de questionamentos, problematizações, investigações, levantamento de hipóteses, sistematizações e conclusões, levando o aluno a mobilizar diversos tipos de recursos cognitivos. As intervenções do professor devem ser intencionalmente planejadas, contemplando a adoção de estratégias apropriadas, a observação individual, a discussão em grupos, a comparação e a reflexão analítica.

Ao aluno cabe o exercício do esforço intelectual, a explicitação de suas dúvidas e de seu raciocínio, assim como a tomada de consciência de suas maneiras de aprender, a partir das diversas proposições feitas pelo professor. Desta forma, a aprendizagem do aluno é um processo reflexivo, de construção de sentidos e significados na sua relação com os objetos do conhecimento.

O processo de ensino e aprendizagem, deste modo, tem como fim o desenvolvimento das competências necessárias para a inserção construtiva do aluno em seu contexto de vida.

Percebe-se claramente que nesse processo, tanto aluno, como professor, se situam como sujeitos. Ao aluno como sujeito de sua aprendizagem, deve, necessariamente, corresponder o professor como sujeito de sua prática educativa.

9.6 Concepção de Avaliação

Qualquer atividade que se exerça necessita, para alcançar o sucesso, ser bem planejada e avaliada criticamente, garantindo assim os seus resultados. A avaliação é uma categoria do trabalho pedagógico complexa, porém necessária. Com isso, pretendemos assumir a avaliação como instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que este possa avançar no seu processo de aprendizagem.

Optamos por adotar a Concepção de **Avaliação Formativa**, que é aquela que se situa no centro da ação de formação, que proporciona o levantamento de informações úteis à regulação do processo ensino-aprendizagem, contribuindo para a efetivação da atividade de ensino. Propõe o acompanhamento do desenvolvimento das aprendizagens do aluno. O resultado desse acompanhamento são informações que alimentam e direcionam de forma significativa a ação pedagógica, daí denominar-se como “avaliação para as aprendizagens.” Seu ciclo se completa quando se define ações e intervenções para a efetivação das aprendizagens.

Nesta forma avaliativa, a relação cíclica análise e ação deve ser contínua, intrinsecamente interligada à ação docente. O uso das informações pode seguir várias trajetórias diferentes, mas deve culminar na efetivação da atividade de ensino, na ampliação de conceitos e, conseqüentemente, no aprendizado.

Portanto, o conceito de avaliação formativa está relacionado a uma mudança de concepção do ato de avaliar. Assumindo essa concepção, é preciso debruçar-se sobre os dados produzidos pelas avaliações, a fim de atribuir-lhes uma utilidade significativa dentro da prática docente. A utilização e a diversificação de instrumentos de avaliação podem colaborar para uma melhor compreensão das diferentes realidades encontradas no contexto escolar.

9.7 Alguns desafios

Não perdendo de vista que a realidade escolar tem suas contradições e que o professor também é um ser em aprendizagem, ainda observamos alguns distanciamentos entre essas concepções teóricas explicitadas nesta proposta e as práticas cotidianas. Esclarecemos que almejamos esta realidade, mas ainda estamos num processo de construção que ainda apresenta algumas contradições como:

- metodologias de alfabetização que precisam investir em práticas de letramento;
- ensino da matemática voltado para o repasse de algoritmo formais, sem antes experimentar processos de construção mental de conceitos;
- ensino focado na memorização, o que nos distancia da pedagogia histórico-crítica;
- planejamentos que percebem as áreas do conhecimento de forma fragmentada, denotando dificuldade em trabalhar de forma interdisciplinar.

Esses são apenas alguns exemplos de lacunas presentes em nossa escola e que se configuram em desafios a serem enfrentados em nosso processo de formação docente, que optamos por evidenciá-los, para nos organizarmos e propomos reflexões e ações de formação continuada nas coordenações coletivas com vistas e reduzir essas contradições.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Esta instituição tem como proposta um currículo que retome a totalidade e a práxis como elementos constitutivos da formação humana. Compreendemos que o currículo não é neutro e nem se encontra para além das discussões dos profissionais da educação e da sociedade.

Baseados no Currículo em Movimento da SEDF procuramos manter o vínculo com as teorias críticas da educação e com as metodologias que priorizem diferentes formas de ensinar, de aprender e de avaliar.

Nessa perspectiva, a organização curricular da escola se pauta num trabalho pedagógico articulado, interdisciplinar e contextualizado, tendo como base a realidade dos estudantes e com vistas a superação da fragmentação e da descontextualização dos conteúdos, que têm marcado a realidade escolar.

A organização curricular na Escola Classe 06 visa proporcionar discussão e reflexão da prática pedagógica para além da sala de aula, ampliando-a a toda unidade escolar e sua comunidade, como exercício de planejamento coletivo e de ação concreta da proposta pedagógica, uma educação, que busque ensinar na perspectiva de instigar, provocar, buscar o desejo de aprender por meios das relações que possam ser estabelecidas entre conteúdos e a realidade dos estudantes. O Currículo de Educação Básica se fundamenta nos referenciais da pedagogia histórico-crítica da psicologia histórico-cultural, que apresentam elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, procurando não somente as explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, projetando a superação destas e rompendo com as causas do fracasso escolar, oportunizando, assim, que todos aprendam.

Nessa perspectiva, o Currículo em Movimento para Educação Básica da SEDF valoriza o papel da apropriação da experiência histórico-cultural no desenvolvimento psíquico dos indivíduos. Diante desse pressuposto a organização curricular da Escola Classe 06 de Taguatinga procura

- Enriquecer os conteúdos com a introdução de projetos e sequências didáticas interdisciplinares e contextualizadas, que dialogam com a prática social.
- Respeitar os níveis de interesse e de aprendizagem do aluno.

A Escola Classe 06 tem como referência curricular o documento norteador da Secretaria de Educação: Currículo em Movimento. Na semana pedagógica, cada grupo de docentes se reúne por ano de atuação e com apoio da coordenação e supervisão pedagógica, organizam os

objetivos/conteúdos por bimestre para orientar melhor o processo de planejamento, no entanto, é importante considerar que essa organização é flexível, uma vez que as sequências didáticas vão sendo elaboradas ao longo do ano letivo, de acordo com os objetivos definidos e com os projetos a serem desenvolvidos.

11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA CLASSE 06 DE TAGUATINGA

A organização do trabalho pedagógico da Escola Classe 06 para 2024 busca trabalhar um currículo plural e flexível, imbuído de uma concepção educacional fortemente comprometida com a aprendizagem e com a qualidade social que promova, no espaço escolar, a formação de sujeitos capazes de pensar e de atuar criticamente, percebendo-se como agente responsável no que tange à Cidadania, Direitos Humanos, Diversidade e sustentabilidade.

Para isso pretendemos contemplar na organização escolar as práticas sociais da comunidade, considerando a vivência do conteúdo do educando, como ponto de partida do processo ensino-aprendizagem. A valorização da leitura e da cultura escrita, como ponto de partida para outras aprendizagens permeia todo o processo de problematização, seleção de estratégias, procedimentos e percurso metodológico pensado e construído.

11.1 Organização da escolaridade:

A organização do trabalho pedagógico da Escola Classe 06 de Taguatinga segue as Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Educação do DF, ou seja, é organizada em Ciclos. A escola atende o 2º Ciclo, dividido em dois blocos, sendo o 1º bloco – Bloco Inicial de Alfabetização (três primeiros anos do Ensino Fundamental) e 2º bloco (4º e 5º anos) salientando que o segundo bloco iniciou sua implementação no ano de 2018, o que se constituiu num desafio, dada a necessidade de uma reorganização pedagógica de maneira a atender os princípios da organização escolar em ciclos, que segundo Mainardes (2009) somente faz sentido se resultar em um estado qualitativo superior no que se refere à garantia do direito à educação, a apropriação do conhecimento pelos estudantes e à concretização de um projeto transformador da escola e da sociedade. Assim, permanece o desafio da Escola Classe 06 de organizar o 2º bloco com uma organização do trabalho pedagógico em ciclos e avançar em relação à organização seriada e suas limitações.

11.2 Organização escolar: regime, tempos e espaços

Destaca-se que o trabalho pedagógico da instituição está alinhado com o Currículo em Movimento da SEEDF que, por sua vez, contempla os conhecimentos essenciais trazidos na Base

Nacional Comum Curricular – BNCC, garantindo aos estudantes do DF os mesmos direitos de aprendizagem assegurados a todos os outros estudantes brasileiros.

Partindo do pressuposto de que garantir a aprendizagem da leitura é conferir cidadania ao indivíduo, a Escola Classe 06 de Taguatinga se compromete a estimular o hábito da leitura em seus espaços e desenvolver ações que favoreçam o gosto e o prazer por meio da leitura, por meio do Projeto Ler e viajar, eixo estruturante do trabalho anual da escola, que vem sendo realizado há 3 anos. O projeto Ler e viajar articula outras ações da proposta escolar: reagrupamentos, projeto interventivo, trabalho da sala de leitura, sequências didáticas.

Os trabalhos da coordenação pedagógica, da Sala de Recursos, do Serviço de apoio à aprendizagem, da Orientação Educacional seguem suas respectivas orientações pedagógicas, e se alinham ao projeto político-pedagógico da unidade escolar e são detalhados nos capítulos próprios.

A gestão tem buscado desenvolver um trabalho coeso e articulado, em que os diversos atores compartilham princípios, metas e objetivos, nesse sentido, todas as ações e os espaços são organizados de forma a atender as exigências da Secretaria de Educação, proporcionar um ambiente de estudo e trabalho agradável e garantir as aprendizagens dos alunos.

11.3 Gestão Democrática

A gestão tem trabalhado no sentido de possibilitar espaços de reflexão e debate acerca dos desafios a serem enfrentados com vistas a garantir o ingresso, a permanência e a aprendizagem de todos os estudantes com qualidade social, buscando alternativas com o coletivo. Uma das ações foi a construção e revisão anual coletiva do Projeto Político Pedagógico, na tentativa de mobilizar todos os que influenciam e são influenciados nos espaços e tempos escolares.

O fortalecimento da relação escola-comunidade é feito com base na lei da Gestão Democrática e, nesse sentido, uma ação que se destaca é o fortalecimento do Conselho Escolar como instância consultiva, deliberativa e fiscalizadora, a fim de estabelecermos uma cultura democrática na comunidade escolar.

11.4 Relação escola-comunidade

O fortalecimento da relação escola-comunidade tem sido feito baseado na lei da Gestão Democrática, através dos órgãos colegiados previstos, também, utilizando canais de comunicação

como agenda, bilhetes, grupo de WhatsApp, Instagram da escola, telefone, reuniões de pais e mestres.

As reuniões de pais acontecem, a primeira no início do ano letivo para apresentar para que os pais ou responsáveis possam conhecer a proposta de trabalho da gestão e de cada professor em particular e depois, ao final de cada bimestre letivo para compartilhar o rendimento dos alunos e avaliar o trabalho realizado ao longo do bimestre.

A escola tem realizado por anos, com êxito, a Festa da Família e uma Feira Cultural, com o objetivo de cultivar a aproximação entre famílias e escolas. Na Festa da Família acontecem algumas oficinas voltadas para a comunidade, e alguns atendimentos na área jurídica, de saúde e de lazer, com o intuito de fomentar a participação da comunidade nas atividades escolares e estreitar a comunicação escola-comunidade. Na Feira Cultural acontece uma exposição de trabalhos realizados com os alunos durante o ano letivo, com o objetivo de socializar e valorizar o trabalho realizado ao longo do ano.

Além desses eventos o Serviço de Orientação Educacional estabelece diálogo com famílias específicas que têm demandas próprias originadas no cotidiano escolar.

11.5 Metodologia de ensino

Destacando que o trabalho desta escola está alinhado ao Currículo em Movimento que adota a concepção da Pedagogia Histórico-crítica e da Psicologia Histórico-cultural, procuramos desenvolver metodologias coerentes com essas concepções, procurando partir da prática social dos estudantes, problematizar, propor atividades desafiadoras, que façam os alunos mobilizarem conhecimentos prévios para resolverem situações-problemas. Buscamos realizar atividades interdisciplinares e contextualizadas em nossos projetos e sequências didáticas, valorizando o papel ativo do sujeito no processo de construção do conhecimento e no desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, afetivas e sociais.

Um fator fundamental a se considerar é que o desenvolvimento ocorre por meio da mediação, assim entendemos a relevância da mediação do professor no processo de ensino e aprendizagem, não só como mediador mais experiente, mas também mais capacitado e com intencionalidade pedagógica para produzir aprendizagem e desenvolvimento.

Mas como já explicitamos ainda existem algumas lacunas e incoerências nesse processo, que precisaremos sanar com ações de formação continuada e reflexões sobre o fazer pedagógico.

11.6 Relação teoria-prática

A Relação teoria-prática é garantida por meio de estratégias que possibilitem uma reflexão crítica, síntese, análise e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, incentivando o raciocínio, o questionamento, a problematização e a dúvida; em suma, incentivando constantemente o pensamento dialético, questionador, que possibilite a tomada de consciência e a mudança de modos de ser e fazer.

11.7 Formação Continuada

A formação continuada tem acontecido com o objetivo de contribuir para a melhoria dos processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Tentando ressignificar e fortalecer o espaço da coordenação pedagógica entendida não somente como um momento de planejamento, mas de um contínuo repensar da prática pedagógica com estudos periódicos a partir de temáticas elencadas pelo corpo docente, análise de resultados de avaliações internas e externas, avaliação das ações e projetos desenvolvidos, conselhos de classe, e busca de soluções para questões que surgem no cotidiano escolar.

12 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

12.1 Programas e Projetos Institucionais

12.1.1 SuperAção

Conforme já citado no diagnóstico da realidade escolar temos 5 alunos em incompatibilidade idade/ano que serão atendidos pelo Programa SuperAção, da Secretaria de Educação do DF, feito em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), com o intuito de trazer estratégias para o enfrentamento da cultura do fracasso escolar. O propósito desse projeto é justamente possibilitar a correção do fluxo escolar dos alunos que estão em incompatibilidade, de forma a reconstruir a trajetória escolar para que cheguem ao sucesso.

12.1.2 Alfaletando

No ano de 2023, conforme estabelecido pelo Decreto 11.556/2023, provindo pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, foi formalizada a adesão ao Programa Nacional Criança Alfabetizada, uma iniciativa resultante de parcerias entre o Ministério da Educação (MEC), os estados e os municípios. A partir da promulgação do Decreto 45.495, em fevereiro de 2024, foi instituído o Programa Alfaletando. Seu principal objetivo é assegurar que todas as crianças matriculadas na rede pública de ensino estejam plenamente alfabetizadas até o término do 2º ano do Ensino Fundamental. Ademais, o programa visa a recomposição das aprendizagens, com especial atenção aos estudantes matriculados do 3º aos 5º anos. Nesse sentido, os professores responsáveis pelos anos iniciais do Ensino Fundamental, ou seja, 1º e 2º anos, foram convocados mediante a Portaria 1273/13/12/2023 a participar de formações presenciais. Estas ocorrerão todas as quintas-feiras, durante o horário de coordenação pedagógica, nos polos indicados pela Unidade de Educação Básica (UNIEB) ou pela Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga (CRET). Essas capacitações são coordenadas pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE) e oferecem certificação em dois blocos de 90 horas cada.

Na Escola Classe 06 temos 8 professores participando do Programa Alfaletando, 4 professores no turno matutino, sendo 2 de 1º ano e 2 de 2º ano e, 4 professores no turno vespertino, sendo 2 de 1º ano e 2 de 2º ano, além da coordenadora pedagógica.

12.2 Projetos Específicos

Na Escola Classe 06, o currículo é parte importante do diálogo entre o professor e os demais segmentos da comunidade escolar. É ele quem subsidia a escola na organização de conteúdos relevantes a serem trabalhados ao longo do ano letivo.

A organização curricular da escola tem sido pautada no Currículo em Movimento da SEEDF, respeitando os eixos: Educação para a diversidade, Cidadania, Educação “em e para” os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. O trabalho deverá ser integrado e contextualizado, numa perspectiva letrada, lúdica e problematizadora.

Com essa visão, espera-se que o aluno se adapte melhor às constantes mudanças do mundo que o cerca e se posicione de forma responsável e ética, pois entende-se que cabe à escola buscar os caminhos que gerem aprendizagens significativas ao longo de toda a vida.

Vale destacar que a presente proposta se orienta, também, nas Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2ª Ciclo - BIA e 2ª Bloco, que preveem uma organização do tempo e espaço escolar para atender a organização escolar em ciclos. No que se refere ao espaço, faz-se necessário organizar o espaço físico disponível de acordo com sua função, pensando para quem ele é utilizado, em que circunstâncias, agregando ainda, as questões de como e quando é utilizado; ou seja, pensar nas dimensões física, funcional, relacional e temporal.

O Bloco Inicial de Alfabetização abrange o 1º, 2º e 3º anos, denominado como Bloco I do 2º Ciclo. O processo de alfabetização tem início no 1º ano e deve levar o aluno a:

“ler um pequeno texto com compreensão e produzir textos orais e escritos com encadeamento de ideias, a partir de um contexto significativo, sem exigências das complexidades ortográficas, sendo compreensível por qualquer pessoa. Esse processo deve ser ampliado e consolidado para que, ao final do bloco, o estudante seja capaz de ler e produzir textos orais e escritos de forma proficiente na perspectiva do letramento.” (Diretrizes Pedagógicas para organização Escolar do 2º Ciclo, p.38)

O 2º Bloco do segundo ciclo é formado pelos 4º e 5º anos e tem como objetivo principal

“levar o aluno a aumentar a competência comunicativa para expressar-se de forma adequada nas diversas situações e práticas sociais, de modo a resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado.”(Diretrizes Pedagógicas para organização Escolar do 2º Ciclo, p.38)

Para garantir o atendimento às necessidades pedagógicas dos alunos que são mapeadas através de avaliações diagnósticas periódicas, acontecerá o reagrupamento intraclasse e o interclasse e o Projeto Interventivo.

12.2.1 Reagrupamento intraclasse

Atividade realizada no interior da classe. Semanalmente, o professor desenvolve atividades de acordo com objetivos e habilidades a serem trabalhadas de forma diversificada, para atender as diferentes necessidades de aprendizagem de seus alunos. A critério do professor essa atividade pode ser realizada mais vezes.

12.2.2 Reagrupamento interclasse

Atendimento aos alunos da mesma etapa ou entre etapas diferentes, proporcionando o intercâmbio entre eles. Cada professor atende alunos de níveis afins, sendo ou não da mesma turma, possibilitando fazer intervenções eficazes e pontuais para atingir especificamente as fragilidades e potencialidades de cada educando. As atividades dessa modalidade de reagrupamento são elaboradas pela coordenação pedagógica e apoiadas pela coordenação e avaliadas e discutidas em coordenação coletiva com os docentes antes da aplicação, para conhecimento e avaliação das mesmas.

Os reagrupamentos concretizam a ideia de o aluno ser responsabilidade da escola e não apenas de um único professor, integrando o trabalho da instituição educacional, superando os limites da sala de aula, possibilitando ao aluno transitar entre diversos grupos, ampliando suas possibilidades de interação com seus pares e mediação pedagógica.

12.2.3 Projeto Interventivo

O projeto interventivo desta instituição destina-se a alunos do 3º, 4º e 5º Anos que não consolidaram seu processo de alfabetização, identificados no diagnóstico inicial e ao longo do ano letivo. Foi elaborado buscando alternativas pedagógicas que superem as atividades rotineiras e repetitivas, priorizando aquelas que promovam a socialização, o autoconhecimento e a autoestima dos alunos a serem atendidos, onde as necessidades de aprendizagem sejam satisfeitas, oportunizando a esses alunos mais uma oportunidade de construção do conhecimento. Esses alunos

são atendidos duas vezes por semana, dentro da carga horária, com cronograma elaborado previamente, por professores readaptados. Esclarecemos que à medida que os objetivos são alcançados os alunos serão substituídos por novos alunos.

12.2.4 Projeto Ler e viajar

Durante os últimos três anos temos dado destaque à formação de leitores autônomos e assíduos, e para tanto, definimos como eixo estruturante do nosso trabalho, o projeto “**Ler e Viajar**”, que tem sido realizado desde o ano de 2022, uma vez que compreendemos que a leitura, além de uma aprendizagem escolar é também, um direito social de todo cidadão, pois sua aquisição confere mais autonomia e compreensão crítica do mundo e, portanto, maior competência para se posicionar e participar política e socialmente da sociedade, contribuindo para torná-la melhor. Sobre a importância da leitura muitas perguntas são formuladas: A leitura ajuda as pessoas a vencerem na vida? Como a leitura pode transformar a nossa realidade? Que papel a leitura representa na transformação social do nosso país?

É sabido que a leitura representa um grande passo para a aquisição do conhecimento, pois é por meio dela que se adquire uma percepção singular do mundo. Além disso, a leitura oferece também uma contribuição no funcionamento e desenvolvimento do pensamento crítico, levando o leitor a questionar e a avaliar a vida, sob todos os aspectos.

Vivemos numa era em que para nos inserir no mundo profissional devemos possuir boa formação cultural e muita informação. Nada melhor para obtê-las do que sendo leitor assíduo.

A leitura tem a capacidade de influenciar nossa maneira de agir, de pensar e até mesmo de falar. Com a prática da leitura tudo isso é expresso de forma clara e objetiva e, certamente, as pessoas que não possuem o hábito de ler ficam presas a gestos e formas rudimentares de comunicação. Tudo isso é comprovado por meio de pesquisas, as quais revelam que na maioria dos casos, pessoas com ativa participação no mundo das palavras possuem um bom acervo léxico e, por isso mesmo, entram mais fácil no mercado de trabalho, ocupando cargos gerenciais, de diretoria e outros tantos cobiçados.

Porém, ter um bom vocabulário não é a única maneira de “vencer na vida”, pois é preciso ler e compreender para poder opinar, criticar e modificar situações. A leitura não é simplesmente extração de significados do texto por parte do leitor, é, na verdade, um processo de integração entre

ambos, ou seja, é preciso que o leitor tenha a intenção de ler, a capacidade de antecipação e inferência e que o texto, por sua vez, apresenta as características e condições necessárias ao leitor.

Diante de tudo isso, sabe-se que o mundo da leitura pode transformar, enriquecer culturalmente e socialmente o ser humano. Não podemos compreender e sermos compreendidos sem sabermos utilizar a comunicação de forma correta e, portanto, torna-se indispensável a intimidade com a leitura.

A leitura é extremamente importante para todos nós, não apenas por ser fundamental em nossa formação intelectual, mas também por permitir a todos nós um acesso ao mundo das informações, das ideias e dos sonhos. Sim, pois ler é ampliar horizontes e deixar que a imaginação desenhe situações e lugares desconhecidos e isto é um direito de todos.

A leitura permite ao homem se comunicar, aprender e até mesmo desenvolver, trabalhar suas dificuldades. Em reportagem recente, uma grande revista de circulação nacional atribuiu à leitura, a importância de agente fundamental para a transformação social do nosso país. Através do conhecimento da língua, todos têm acesso à informação e são capazes de emitir uma opinião sobre os acontecimentos. Ter opinião é cidadania e essa parte pode ser a grande transformação social do Brasil.

Os benefícios da leitura são cientificamente comprovados. Pesquisas indicam que crianças que têm o hábito da leitura incentivado durante toda a vida escolar, desenvolvem seu senso crítico e mantêm seu rendimento escolar em um nível alto.

A tecnologia está afastando nossas crianças dos livros, por isso está sendo proposto o projeto “Ler e Viajar”, é preciso resgatar o encantamento pelo mundo da leitura, e paradoxalmente, o contexto mundial nos impele a fazer isso usando a tecnologia a nosso favor. Ler amplia nosso conhecimento, desenvolve a nossa criatividade e nos desperta para um mundo de palavras e com elas construímos o que gostamos, o que queremos e o que sonhamos. A Escola Classe 06 de Taguatinga acredita que garantir a aprendizagem da leitura é um ato de cidadania, democracia e de responsabilidade social.

12.2.5 Projeto Laboratório Matemático: Construindo o próprio conhecimento e comunicando ideias

A ideia do projeto ***Laboratório Matemático: Construindo o próprio conhecimento e comunicando ideias*** é repensar e ressignificar as ações dentro do ambiente escolar tornando o

espaço e o aprendizado prazerosos. Trazer métodos, técnicas e materiais matemáticos que sejam atrativos para os alunos e profissionais da educação é uma forma de garantir um aprendizado efetivo para ambas as partes, fortalecendo as escolas públicas como um espaço democrático e com garantia de direitos.

Uma sala será destinada a funcionar como laboratório matemático e utilizando verbas de emenda parlamentar será feita compra de materiais relacionados aos eixos de conteúdo de matemática, serão catalogados e organizados nesse espaço e um professor readaptado será responsável pela organização e funcionamento do laboratório. Os professores poderão agendar o dia, horário e material a ser utilizado com seus alunos para trabalhar determinados conteúdos.

Cabe esclarecer que já reformamos a sala destinada a ser o laboratório, fizemos os móveis, porém ainda não adquirimos todos os materiais. Estamos tentando mais uma emenda parlamentar para concluir as compras de materiais necessários e viabilizar o funcionamento do laboratório.

12.2.6 Biblioteca Ziraldo

Os alunos são atendidos uma vez por semana na Biblioteca por profissionais que atuam nesse espaço, com o objetivo de desenvolver o gosto pela leitura e oferecer um espaço estimulador que favoreça o contato da criança com certa quantidade e variedade de materiais: livros, jornais, revistas, gibis e cartazes, a fim de estimularem a curiosidade a respeito da leitura e da escrita. Levando os alunos a apreciarem, se deliciarem e se surpreenderem, percebendo que a leitura abre caminhos para a conscientização sobre fatos atuais e de todos os tempos. E que ainda mais, a leitura faz parte da bagagem necessária para escrever bem, comunicar-se bem, viver bem. A Biblioteca tem plano de ação próprio e o atendimento é realizado por dois professores readaptados.

12.2.7 Sala Digital

Também semanalmente, os alunos são atendidos na Sala Digital, uma ação que se destina a iniciação à informática educativa, desenvolvendo um trabalho voltado a inclusão digital de forma consciente e responsável, a fim de estabelecer um elo entre a informatização e o processo educacional como um todo. Quatro alunos do projeto Jovem Candango realizam esse atendimento, sendo dois em cada turno.

13 PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

A Avaliação é inerente e imprescindível, durante todo processo educativo que se realize e um constante trabalho de autorreflexão, porque educar é fazer ato de sujeito, é problematizar o mundo em que vivemos para superar as contradições, comprometendo-se com esse mundo para recriá-lo constantemente. (Gadotti, 1984, p. 90).

A avaliação é um elemento indissociável do processo educativo, que possibilita aos atores envolvidos definir critérios para replanejar as atividades e criar novas situações que gerem avanços e superação de dificuldades enfrentadas. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar o trabalho educativo.

Entendemos que a avaliação se apresenta como o mais abrangente e importante fator de aperfeiçoamento do processo educativo. Ultrapassa a simples aferição do conhecimento construído pelos alunos, apontando também para o sucesso e para as falhas do ensino oferecido. É fundamental que aconteça de forma contínua, para indicar os caminhos a seguir, correções a se fazer e aprimoramento a se buscar.

Ressaltamos a necessidade de avaliar todos os sujeitos no ambiente escolar. Essa prática traz novas possibilidades, embasadas nas experiências vivenciadas e na coletividade de reflexões e críticas. Tudo isso torna a tarefa educativa menos pesada para o professor e aluno, já que todos os envolvidos no processo têm sua cota de responsabilidade.

A concepção de avaliação adotada pela Escola Classe 06 de Taguatinga contempla os aspectos apontados pela proposta do Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Educação do Distrito Federal e nas Diretrizes de Avaliação, ou seja, um processo, formativo, onde observa cada momento vivido pelo aluno, seja na sala de aula ou fora dela. Ela fortalece a teoria de que o indivíduo humano aprende em cada instante de sua existência e, portanto, são nesses diversos momentos que ele terá que ser avaliado.

A Escola Classe 06 se filia à concepção de avaliação que não se restringe apenas a avaliação das aprendizagens dos alunos, mas amplia a avaliação para os níveis institucional e de larga escala. Adota-se nessa articulação a função da avaliação formativa, em que além de colher dados, além de se analisar o produto final, tem-se a intenção interventiva.

Para o aluno, a função dessa concepção de avaliação é fornecer subsídios para que ele compreenda o seu próprio processo de aprendizagem e o funcionamento de suas capacidades cognitivas subjacentes na resolução de problemas. Dentro dessa percepção, o foco se

desloca do nível do desempenho para o da competência. Para o professor, a avaliação formativa orienta e regula a prática pedagógica, uma vez que se propõe analisar e identificar a adequação de ensino com o verdadeiro aprendizado dos alunos. Para a instituição, a avaliação se volta a identificar fragilidades e propor ações para melhoria do trabalho nos diferentes segmentos.

A Escola Classe 06 compreende a avaliação como uma ferramenta a serviço da aprendizagem, cujo objetivo é a melhoria das práticas educativas e sua constante qualificação, possibilitando identificar problemas, encontrar soluções e corrigir rumos.

Por se tratar de um processo contínuo, sistemático e intrínseco ao ato de educar, a avaliação deve ser planejada e norteada por critérios previamente estabelecidos, conhecidos e entendidos por todos os envolvidos, visto que o resultado final reflete, sem dúvida, o fracasso ou sucesso de todos os envolvidos.

13.1 Avaliação para as aprendizagens

Corroboramos com o exposto nas Diretrizes para Avaliação de que não são os instrumentos/procedimentos que definem a função formativa, mas a intenção do avaliador, no caso, o docente, e o uso que faz deles. Portanto, apoiamos a utilização de diferentes formas de avaliar que contribuam para a conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes. Acreditamos em uma avaliação para as aprendizagens e não simplesmente das aprendizagens.

Procuramos superar a lógica de uma avaliação somativa, classificatória, punitiva e excludente, lançando mão de intervenções enquanto o trabalho pedagógico se desenvolve.

No Bloco Inicial de Alfabetização (1º Bloco), em princípio, os alunos são avaliados por um diagnóstico inicial e teste da psicogênese. Já no 2º bloco (4º e 5º anos), o diagnóstico inicial se dá por meio de uma avaliação diagnóstica construída pelos professores e coordenação, destacando que o objetivo principal em ambos blocos é que esses instrumentos sirvam para direcionar o planejamento e intervenções para a aprendizagem. No decorrer do processo são aplicadas atividades, exercícios, testes, provas e avaliações externas diagnosticando as aprendizagens construídas para intervenções e redirecionamento de ações no sentido sanar lacunas no processo de ensino e aprendizagem. Também é considerado o desempenho e participação em ações e atividades diversificadas e em tarefas de casa, em que o maior desafio junto ao corpo docente, é imprimir um caráter formativo nesses resultados.

Não há definição de um número de avaliações, elas variam conforme a especificidade dos conteúdos e os objetivos a alcançar. Os professores têm autonomia para decidir seus critérios de avaliação dentro da legalidade e dos pressupostos teóricos definidos pelas Diretrizes de Avaliação Educacional e do Currículo em Movimento.

A Escola Classe 06 preza pela utilização de múltiplos instrumentos avaliativos, uma vez que a avaliação não deve se restringir apenas ao aspecto cognitivo, mas proporcionar uma análise mais ampla da aprendizagem, de forma que evidencie o desenvolvimento de diferentes competências. Ressaltando que os instrumentos são elaborados de forma coletiva, por ano de atuação e em articulação com a coordenação pedagógica.

O desempenho do aluno é registrado em ficha própria, bimestralmente, conforme orientação da SEEDF e socializado com a família nas reuniões bimestrais de pais, no sentido de compartilhar os progressos alcançados e os aspectos a serem trabalhados, com vistas a um melhor rendimento. Os responsáveis que por ventura não possam comparecer à reunião de pais, podem procurar o professor em seu turno de coordenação para acompanhar o processo de aprendizagem de seu filho.

13.2 O uso formativo do dever de casa

O corpo docente da Escola Classe 06 entende o dever de casa como uma atividade complementar ao conteúdo desenvolvido em sala de aula. Trata-se de uma atividade cujo objetivo é a criação de hábitos de estudo. É um momento em que o aluno tem a oportunidade de sistematizar o que foi aprendido e perceber quais estratégias de aprendizagem são úteis para fortalecer sua autonomia como estudante.

A frequência semanal das tarefas de casa varia de acordo com o planejamento de cada docente, que além de planejá-las, deve também, fornecer ao aluno todo esclarecimento para a sua realização e retomá-las corrigindo-as posteriormente, obtendo-se um retorno das habilidades desenvolvidas ou não pelo estudante.

13.3 Avaliação Institucional

Na perspectiva formativa todos são avaliados, e acredita-se que se pode promover a aprendizagem de todos por meio da avaliação, logo, todos os atores precisam avaliar e serem

avaliados em sua atuação profissional, isso contribuirá para a formação e crescimento contínuo de cada um e da instituição enquanto coletivo.

Nesse sentido é realizada a avaliação institucional, que tem como objetivo principal analisar a implementação da Proposta Pedagógica para identificar suas potencialidades e fragilidades e auto avaliar-se enquanto escola, refletindo o trabalho realizado por cada segmento escolar Biblioteca, Sala Digital, Coordenação Pedagógica, Serviço de Apoio à Aprendizagem, Sala de Recursos, Serviço de Orientação Educacional, Gestão, Trabalho docente, Projetos didáticos e Interventivo e também a qualidade da estruturas física e organizacional da escola. Geralmente acontece duas vezes ao ano, sempre com a participação de membros do conselho escolar e todos os funcionários envolvidos no processo. Como já citado, nos Conselhos de Classe, realizamos também esse nível de avaliação, quando analisamos nossos projetos e ações.

É importante que a avaliação do trabalho da escola não seja voltada para a avaliação de pessoas, com vistas à exclusão, punição ou premiação (SORDI, 2009). Uma avaliação eficaz pode representar uma maneira ética de convidar os atores internos da escola a um diálogo entre si e com a comunidade, promovendo o sentido da qualidade negociada (BONDIOLI, 2004).

Nesse sentido, todo o trabalho desenvolvido pela escola é avaliado em momentos próprios e definidos no calendário interno da instituição, na Avaliação Institucional, com elaboração de fichas e questionários para serem aplicados e nos Conselhos de Classe, onde a gestão abre espaço para avaliar projetos e ações pedagógicas que têm sido realizadas.

13.4 Avaliação em Larga Escala

Os resultados das avaliações externas têm possibilitado ao corpo docente reflexões nos momentos de estudo em coordenações coletivas, buscando compreender as potencialidades e as fragilidades de nosso trabalho pedagógico, e na perspectiva formativa, refletirmos sobre esse resultado e buscarmos alternativas para sanar as fragilidades e ampliarmos nossas potencialidades, buscando nos aproximar do proposto por Penin (2009) ao tratar das avaliações externas e a importância de divulgar a todos os envolvidos os resultados.

(...) no âmbito interno, possibilita a avaliação como instrumento de ação formativa, levando instituições e professores a refletirem a respeito de suas práticas e de seus objetivos e, assim, a melhorar sua ação docente e a identidade profissional. Por outro lado, em âmbito externo, oferece informações para que tanto os pais, quanto a sociedade, especialmente os sistemas de ensino, possam

efetivar um relacionamento produtivo com a instituição escolar. Apurar os usos da avaliação, comparar resultados e comportamento de entrada dos alunos em cada situação e contexto social e institucional e dar maior importância para não homogeneizar processos que são de fato diferentes.

Os últimos resultados da escola têm demonstrado fragilidades com relação à escrita e leitura e também em matemática, o que revela a necessidade de atenção em relação a isso.

Essa dinâmica de trabalho exige da escola, principalmente do supervisor pedagógico e dos coordenadores uma disponibilidade e hábito de estudos, de leitura, discussões coletivas, organização de estudos e oficinas pedagógicas, planejamento de ações e projetos didáticos mais integrados e que ampliem as possibilidades de aprendizagem dos alunos.

É desafiador superar a lógica de ranqueamento quando se trata de avaliações e índices externos, mas a escola precisa imprimir uma concepção formativa também na avaliação de larga escala, aproveitando seus resultados para aprimorar seu trabalho e garantir mais eficácia no processo de ensino e aprendizagem.

13.5 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.

A Escola Classe 06 entende que a avaliação é um processo abrangente e que não se encerra na coleta de dados e na aferição dos resultados, é preciso refletir sobre a realidade que esses resultados revelam. É clara a necessidade de discutir os dados e índices apresentados com vistas à aprendizagem e a intervenção e assim, utilizá-la para imprimir maior qualidade a educação que ofertamos, servindo assim, de importante fator de aperfeiçoamento e aprimoramento do processo educativo.

Nesse propósito os resultados dos diagnósticos de aprendizagens dos alunos subsidiar os planejamentos, individuais de cada professor, os planejamentos por ano, que acontecem quinzenalmente com os coordenadores e os planejamentos de ações dos projetos e sequências didáticas que são propostas pela coordenação e apoio pedagógico.

Os resultados das avaliações das aprendizagens são compartilhados com os pais ou responsáveis em reuniões bimestrais, pois acreditamos que escola e família são parceiras no processo de educação dos alunos. A concepção de avaliação formativa, adotada pela SEEDF, pressupõe o diálogo entre os sujeitos envolvidos na ação educativa, na perspectiva da gestão democrática. Nesse sentido, incluir as famílias no processo avaliativo amplia as possibilidades de

compreensão dos percursos vivenciados pelos estudantes e, conseqüentemente, de suas aprendizagens, a participação desse segmento é importante e sedimenta a relação dialógica entre família e escola.

Os dados colhidos nos conselhos de classe que acontecem ao final de cada bimestre letivo, apontam para redefinição de metas, alteração nas metodologias, ou outras correções que estejam comprometendo o sucesso escolar. Esses dados também geram encaminhamentos para a gestão da escola, para os serviços de Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, que precisam dar devolutiva a demanda gerada.

Os resultados obtidos pela instituição nas avaliações de larga escala são analisados e estudados pelos profissionais da escola na intenção refletir sobre as potencialidades e fragilidades apresentadas, buscar soluções para sanar as fragilidades e propor estratégias pedagógicas para melhorar a qualidade do trabalho, de forma que isso possa se refletir nos próximos índices.

A avaliação permeia todo o processo educativo e busca a superação das dificuldades e falhas individuais e/ou grupais que interferem no sucesso escolar. Nesse sentido, todo trabalho desenvolvido pela unidade escolar é avaliado em momentos próprios, denominados Avaliação Institucional, que são realizados ao final de cada semestre letivo. Esse momento é realizado com a participação de todos os segmentos da unidade escolar e busca evidenciar potencialidades e necessidades da instituição com fins de intervenção.

É desta forma que o caráter formativo da avaliação é evidenciado na Escola Classe 06, na reflexão sobre os dados colhidos e nas intervenções que se seguem, a avaliação inicia o processo por meio da diagnose, perpassa toda a execução e finaliza o processo.

13.6 Conselho de Classe e Reunião de Pais

Em nossa escola o Conselho de Classe é planejado e executado numa perspectiva de avaliação formativa, é um espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada da Proposta Pedagógica. Discutimos as aprendizagens, os resultados das avaliações internas e também é um momento de auto avaliação da escola.

Participam desse momento todos os docentes, representantes da equipe gestora, coordenadores pedagógicos, Professor AEE, Orientador Educacional, profissional do SEAA. Nesse momento são discutidos os resultados das avaliações das aprendizagens e processo de ensino, reorientando ações e o trabalho pedagógico.

Acontece, ordinariamente uma vez a cada bimestre, e extraordinariamente quando se é necessário. É organizado em cinco dias diferentes, um para cada ano do Ciclo, e as turmas de Educação Especial realizam junto com os 1º Anos. Assim, além de garantir um momento de sugestão, reflexão e intervenções necessárias, também procuramos promover e reorientar o trabalho pedagógico.

A Escola Classe 06 de Taguatinga entende que a compreensão por parte dos responsáveis acerca do trabalho pedagógico desenvolvido e dos instrumentos utilizados no ato de avaliar, é essencial para que estes tornem-se co-participantes no desenvolvimento escolar dos alunos. Nesse sentido, as reuniões com os pais e responsáveis, além de serem momentos para socializar o desempenho dos alunos, também se configuram em momentos de esclarecimento aos pais acerca do trabalho desenvolvidos pelos docentes e seus instrumentos de avaliação utilizados, propiciando aos pais ou responsáveis a possibilidade de opinarem sobre o processo de ensino e a organização do trabalho da escola.

14 REDE DE APOIO

14.1 Serviço de Orientação Educacional

A Orientação Educacional tem por objetivo proporcionar condições para o desenvolvimento integral do estudante, tornando-se o elo entre educadores, responsáveis e estudantes para atuar e mediar os diferentes pontos de vista, acompanhando o estudante nas questões de adaptação, dificuldades de aprendizagem, acompanhamento familiar ou negligência.

Cabe ao profissional do serviço de Orientação Educacional participar do planejamento das atividades coletivas, dos conselhos de classe, da formação continuada no âmbito escolar ou fora dele. Integrar e participar de estudos de caso da instituição escolar e coordenar com seus pares nas reuniões realizadas pela coordenação intermediária da UNIEB.

Cabe ainda, atender o corpo discente aplicando projetos, atividades, oficinas, fazendo acompanhamento individual e coletivo, acompanhar a frequência para prevenir a evasão escolar e intervir em casos de negligência dos direitos e deveres do estudante. O Orientador Educacional é um elo importante na promoção da integração família/escola/comunidade. A Escola Classe 06 conta um profissional para implementação desse serviço.

14.2 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

Na escola, o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) apresenta-se como um serviço técnico pedagógico, de caráter multidisciplinar, prestado pela pedagoga, lotada na Instituição e uma psicóloga itinerante. O serviço é realizado de forma articulada e integrada com o Orientador Educacional, Sala de Recursos, Supervisor Pedagógico, Coordenadores Pedagógicos, Professores Regentes e Família.

Atua por meio de ações preventivas e interventivas, visando o desenvolvimento dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagens e necessidades educacionais especiais. Nesta instituição de ensino, é de responsabilidade deste serviço a elaboração do Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional dos alunos. Esta demanda é expressiva para o SEAA, uma vez que se trata do resultado de um processo de encaminhamento dos professores, observação da criança no atendimento, entrevista com a família e com os professores regentes e análise documental de cada uma destas crianças, procedimentos interventivos e preventivos no decorrer do processo.

A atuação do SEAA é pautada por três grandes dimensões de trabalho:

- **Mapeamento Institucional:**

Etapa de análise institucional, que mantém o foco em suas várias dimensões: pedagógica, administrativa, social, cultural, entre outras, considerando que estas são promotoras de sucesso e/ou de fracasso no âmbito do espaço escolar;

- **Assessoria ao trabalho coletivo**

Estratégia de intervenção que auxilia a instituição na conscientização dos processos educativos, tanto no que se refere aos avanços, compreendidos como ações pedagógicas bem-sucedidas, quanto aos desafios que podem ser superados por meio da ação coletiva.

- **Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem**

Tem como foco a promoção da reflexão junto aos atores da instituição educacional, de como planejam, executam e avaliam o trabalho pedagógico. Assim, organiza-se em dois eixos: Reflexão sobre as práticas de ensino e intervenções nas situações de queixas escolares.

14.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE-SR)

A sala de recursos na escola promove a concretização dos processos de inclusão, colaborando com a construção de uma escola acessível para os alunos com necessidades educacionais especiais, com a participação de toda comunidade escolar. Oferece um espaço alternativo, lúdico e de apoio, levando sempre em consideração as dificuldades que o aluno apresenta, bem como as prioridades e as adaptações curriculares necessárias.

Além de participar do processo de identificação e avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomadas de decisão quanto ao apoio especializado necessário para o aluno, atua de forma colaborativa com o professor regente para definição de estratégias pedagógicas, elaboração de material didático específico que favoreça o acesso do aluno com necessidades educacionais especiais ao currículo adequado.

Atualmente a Escola Classe 06 conta com dois profissionais para implementação desse serviço, tendo em vista o quantitativo de alunos ANEEs a serem atendidos.

14.4 Profissionais de Apoio Escolar: Monitor, Educador Social Voluntário e Jovem Candango)

O monitor é um analista de gestão educacional, servidor público concursado, que tem como atribuições executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de estímulo, cuidado e higiene dos alunos com necessidades educacionais especiais. A Escola Classe 06 conta com 3 monitores.

A atuação do Educador Social Voluntário, na escola, tem como finalidade dar suporte ao Atendimento Educacional Especializado e, para tanto, receberá capacitação da Profissional da Sala de Recursos da unidade escolar e executa, sob orientação e supervisão desse profissional, atividades de acompanhamento, higiene pessoal e incentivo de estudantes, bem como de outras atividades voltadas para a área de Educação Especial, como:

- Auxiliar os estudantes nos horários das refeições, no uso do banheiro, na escovação dentária, troca de fraldas, na hora de se vestirem e se calçarem, no momento do parque, em atividades no pátio escolar, na educação física, em passeios, ou seja, deverão estar presentes nas atividades diárias, autônomas e sociais que os estudantes com deficiência realizarão dentro e, quando necessário, fora do espaço escolar;
- Realizar, sob a supervisão do professor, o controle da baba e de postura do(a) estudante, como ajudá-lo no sentar-se/levantar-se na/da cadeira de rodas, carteira escolar, vaso sanitário, brinquedos no parque;
- Acompanhar e auxiliar o(a) estudante cadeirante, para todos os espaços escolares a que ele necessitar ir, como também, em outros, fora do ambiente escolar;
- Auxiliar na organização dos materiais pedagógicos;
- Informar ao professor, para registro, as observações relevantes relacionadas ao estudante;
- Acompanhar e auxiliar o estudante durante as atividades pedagógicas para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse de acordo com as orientações do professor;
- Apoiar o estudante que apresente momentos de descontrole comportamental, quando for o caso, observando os sinais de angústia e ansiedade prévios, conhecendo as condições que, potencialmente, o desestruturam, buscando prevenir crises, intervir o quanto antes e acompanhar o estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob orientação do professor, da equipe escolar e/ou dos serviços de apoio;

- Estimular/favorecer a comunicação e a interação social do (a) estudante com seus (suas) colegas e demais pessoas;
- Executar outras ações similares que se fizerem necessárias com o mesmo grau de complexidade e responsabilidade. Auxiliando os estudantes ANEE em suas atividades em sala de aula, nos horários das refeições, no uso do banheiro, nos intervalos/recreio, no momento de recreação, em atividades no pátio escolar, na educação física, em passeios, ou seja, deverão estar presentes nas atividades diárias.

A Escola conta com 13 Educadores Sociais Voluntários.

O **Jovem Candango** é uma iniciativa do Governo do Distrito Federal (GDF) que combina atividades práticas e teóricas adequadas ao crescimento físico, moral e psicológico dos aprendizes. Eles atuam diretamente nos órgãos e secretarias e assim ganham experiência ao longo dos dois anos de participação, promovendo a convivência e fortalecimento de vínculos e garantindo a promoção da integração dos jovens ao mercado de trabalho. Na Escola Classe 06 04 adolescentes participantes do Programa Jovem Candango organizam o espaço da Sala Digital para o atendimento aos alunos.

14.5 Biblioteca Escolar

A biblioteca Ziraldo atende todas as turmas com horário semanal, elaborado pela gestão da escola. Nesses horários os alunos ouvem histórias, leem livros previamente selecionados para a faixa etária e podem fazer empréstimo para realizar a leitura em casa. Em consonância com o projeto Ler e viajar, o objetivo maior é desenvolver o gosto e o prazer pela leitura. Há uma ação conjunta do plano de ação da biblioteca com o projeto de leitura denominada de Corrida literária, que é a premiação dos alunos que mais fazem empréstimos de livros da biblioteca.

A organização do ambiente da biblioteca, a seleção dos livros de acordo com a faixa etária e o registro dos empréstimos dos livros é feito por dois funcionários readaptados.

14.6 Conselho Escolar

A Escola funcionou por alguns anos sem Conselho Escolar, tendo suas ações referendadas por uma comissão de funcionários, no entanto com as eleições realizadas em 2023 foi eleito o novo Conselho Escolar que tem representantes dos diversos segmentos da comunidade escolar. Nesse

sentido, podemos democratizar ainda mais a gestão da escola, imprimindo mais transparência e ética e fortalecendo a relação escola-comunidade.

É meta da Escola Classe 06 fortalecer a participação do Conselho Escolar nas decisões que lhe cabem conforme a Lei da Gestão Democrática. Para tanto, as reuniões ordinárias que acontecem mensalmente são realizadas em horários que melhor compatibiliza com as possibilidades de comparecimento de seus membros, além disso, são amplamente divulgadas para que outros membros da comunidade escolar, que não somente os conselheiros eleitos, que queiram participar, tenham a oportunidade, pois mesmo sem direito a voto, tem direito a voz e o Conselho Escolar, através de seus membros, têm mais uma oportunidade de conhecer os anseios e necessidades daqueles que efetivamente representa.

14.7 Profissionais Readaptados

A escola conta com 11 professores readaptados. 3 atuam atendendo alunos no Projeto Interventivo, 1 na vice -direção, 5 atuam como apoio a coordenação pedagógica e 2 atuam na biblioteca.

15 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O objetivo principal da Coordenação pedagógica na Escola Classe 06 tem sido ressignificar esse espaço, potencializando sua função formadora a partir da atuação do coordenador pedagógico, equipe gestora, apoios pedagógicos e do envolvimento efetivo dos professores e demais profissionais da educação: equipe especializada de apoio à aprendizagem, sala de recursos.

15.1 Desenvolvimento da Coordenação pedagógica

O espaço-tempo da Coordenação pedagógica pauta-se na reflexão da prática sem desprezo aos procedimentos, na ação coletiva e emancipadora, cujo foco está no processo levando à construção de trabalho colaborativo, constituindo-se como espaço-tempo de possibilidades e de liderança pedagógica democrática. A ação dos coordenadores é reflexiva e impulsionadora, propositiva e de ação solidária, buscando o desenvolvimento da escola e da educação de qualidade social.

Na Escola Classe 06 busca-se consolidar a coordenação pedagógica como espaço/tempo de reflexões sobre a prática pedagógica, de formação continuada, de planejamentos interdisciplinares, o compartilhamento de experiências pedagógicas exitosas e inclusivas, conhecimento mais aprofundado dos estudantes, de avaliação e autoavaliação e a articulação do coletivo em torno da construção do Projeto Político-Pedagógico da escola.

Consideramos que a garantia da coordenação pedagógica contribui para a superação da fragmentação do trabalho pedagógico, de sua rotina (SILVA, 2007) e da alienação dos trabalhadores em educação. Potencializar esse espaço-tempo viabiliza o alcance dos objetivos apresentados no Projeto Político-Pedagógico, favorecendo a constituição de processos inovadores de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Ao mesmo tempo, recupera o sentido essencialmente coletivo do trabalho docente, realizado em contextos em que vários sujeitos se fazem presentes, influenciam histórias de vida e são influenciados por elas, pelos valores, concepções, saberes e fazeres uns dos outros.

O período de Coordenação pedagógica no ambiente escolar foi organizado seguindo a Portaria nº 1245 de 06 de dezembro de 2023 que dispõe sobre o Procedimento de Distribuição de Turmas/Carga Horária e Atribuição de Atendimentos/Atuação dos servidores integrantes da carreira Magistério Público do Distrito Federal, ficando assim organizado: um dia de Coordenação

coletiva, com participação de todos os profissionais envolvidos, que por orientação da Secretaria de Educação acontece às quartas-feiras, um dia para participação em cursos, e outro para coordenação individual e setORIZADA e, nas segundas e sextas-feiras, a coordenação pode acontecer fora do ambiente escolar. Nas coordenações quinzenais setORIZADAS, os professores se reúnem, por ano, de atuação com o coordenador para planejarem as aulas, sequências didáticas e ações referentes ao projeto “ler e viajar”, baseados no diagnóstico dos alunos e no currículo, numa perspectiva interdisciplinar.

15.2 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

O coordenador tem uma importante função a desenvolver dentro do espaço escolar, para que haja um estreitamento entre professores e alunos, seja no âmbito educacional ou social, vale ressaltar mais uma vez que o coordenador deve ser um elo entre os sujeitos envolvidos no processo educativo. Mais que isso, Libâneo (2001) destaca a importância do trabalho do coordenador dentro das instituições de ensino. Para o autor o coordenador pedagógico supervisiona, acompanha, assessora, avalia as atividades pedagógico-curriculares. Sua atribuição prioritária é prestar assistência pedagógico-didática aos professores em suas respectivas disciplinas, no que diz respeito ao trabalho interativo com os alunos. (LIBÂNEO, 2001, p. 5).

No contexto de Gestão Democrática, o papel do coordenador ganha destaque ainda maior por atuar nos movimentos de elaboração, desenvolvimento e avaliação do Projeto Político-Pedagógico das escolas.

Na Escola Classe 06 procura-se valorizar a figura do coordenador pedagógico, pois entende-se que ele é peça fundamental na articulação do trabalho pedagógico, auxiliando no processo de planejamento, de reflexão sobre as práticas pedagógicas, promovendo estudos e formações no ambiente profissional, oferecer suporte necessário à prática docente. Portanto, cabe-nos constante reflexão sobre o papel do coordenador e a importância que ele exerce na qualidade do trabalho educativo.

Por compreender a natureza e a importância do papel do coordenador pedagógico, a gestão da Escola Classe 06 procura não sobrecarregar os coordenadores com atividades administrativas, destinando o tempo de trabalho para as demandas próprias da função, que já são muitas. A coordenação tem Plano de Ação próprio e é acompanhado pela gestão da escola, principalmente pela supervisão pedagógica e vice-direção e conta com apoio de 4 professores readaptados.

15.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Muito tem se discutido sobre a qualidade da educação, com ênfase na atividade docente. Discutir a qualidade da educação implica necessariamente refletir sobre a formação docente, uma vez que a essência do ato educativo se dá na relação professor-aluno. Nesse sentido, é importante investigar as práticas de formação continuada entendendo-a como elemento significativo do desenvolvimento profissional dos docentes, sendo que tais práticas devem promover mudanças na prática pedagógica. Logo é oportuno analisar as ações voltadas a educação continuada que se desenvolvem na escola, principalmente no espaço da coordenação pedagógica, pois este é o espaço em que é possível refletir criticamente, partindo de situações reais vividas no contexto da atuação escolar, propiciando repensar a prática pedagógica colocando os professores como sujeitos ativos no processo de formação e percebendo a escola como espaço privilegiado de formação contínua.

A formação, que acontece no espaço da coordenação pedagógica, evidencia a mútua relação entre teórica e prática, uma vez que pode se perceber a utilização dos conhecimentos abordados nos momentos de planejamento dos professores. O fato de os temas partir de situações e demandas da própria escola torna essa relação mais perceptível e favorece a tomada de decisões para melhoria do trabalho escolar.

Por entender que a formação no ambiente escolar tem enorme potencial transformador das práticas educativas, a Escola Classe 06 busca imprimir caráter formativo à coordenação pedagógica, realizando estudos de temas que surgem de necessidades do próprio coletivo, reflexões sobre metodologias de ensino, construção coletiva do Projeto Político-pedagógico, planejamentos coletivos, procurando estabelecer articulação entre teoria e prática.

O espaço/tempo da coordenação pedagógica no Distrito Federal é uma conquista histórica que precisa ser valorizada pelos docentes e utilizada de forma a garantir maior qualidade a educação e para tanto a Escola Classe 06 ao elaborar o Plano de Ação para a Coordenação pedagógica segue sugestões expressas na Orientação Pedagógica – Projeto Político-pedagógico e Coordenação pedagógica nas escolas, que propõe a conjugação de práticas como coordenar, avaliar e formar nesse importante espaço-tempo.

16 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

16.1 Redução do Abandono, evasão e reprovação

A Escola Classe 06 de Taguatinga está engajada com uma avaliação diagnóstica permanente a fim de constatar as necessidades de cada estudante, organizando meios de mantê-lo em dia com suas aprendizagens. Para isso, são realizadas intervenções conduzidas por meios de atividades diversificadas no horário das aulas, reagrupamentos intraclasse e interclasse e Projeto Interventivo, ressaltando que o Projeto interventivo é aplicado por professores readaptados e em restrição de função no horário de aula, durante uma hora e meia, duas vezes por semana. Salientamos que essas práticas são realizadas em todo o ciclo, durante este ano o foco do Projeto Interventivo será alunos do 3º, 4º e 5º Anos que ainda não consolidaram seu processo de alfabetização.

Reiteramos que não esperamos pelo término de um bimestre, semestre ou ano letivo para as intervenções necessárias, essas ocorrem desde as primeiras semanas de aula, de forma contínua.

16.2 Recomposição das aprendizagens

Conforme já citado no diagnóstico da realidade escolar temos 5 alunos em incompatibilidade idade/ano que serão atendidos pelo Programa SuperAção, da Secretaria de Educação do DF, feito em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), com o intuito de trazer estratégias para o enfrentamento da cultura do fracasso escolar. O propósito desse projeto é justamente possibilitar a correção do fluxo escolar dos alunos que estão em incompatibilidade, de forma a reconstruir a trajetória escolar para que cheguem ao sucesso.

Além desses alunos, temos outros alunos que, apesar de não estarem em defasagem idade/ano escolar, apresentam lacunas em suas aprendizagens e nesse sentido, a escola estará realizando um Projeto interventivo para alunos de 3º, 4º e 5º anos que não consolidaram seu processo de alfabetização. Esses alunos serão atendidos duas vezes por semana por dois profissionais readaptados e um com restrição de função, com atividades de alfabetização.

16.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

A implementação da Cultura de Paz na Escola Classe 06 de Taguatinga acontece sob a coordenação e acompanhamento do Serviço de Orientação Educacional, a partir do Projeto de enfrentamento do bullying, com o objetivo de promover atividades favoreçam aos estudantes, reflexões sobre a importância de ter atitudes de cooperação, sociabilidade, responsabilidade, respeito às diferenças com vistas a uma cultura de paz, pautadas no ECA e no regimento.

16.4 Qualificação da transição escolar

A EC 06 é a escola sequencial do Centro de Educação Infantil nº 04 e tem como escola sequencial o Centro de Ensino Fundamental 14, e conforme orientações do Caderno Orientador sobre transição escolar, realiza atividades em parceria com essas duas escolas no sentido de minimizar os impactos da transição entre as etapas escolares, pois compreendemos que esses impactos têm consequências significativas durante toda a vida escolar de cada estudante, tanto nos seus relacionamentos quanto no seu desempenho acadêmico, podendo, inclusive, aumentar os índices de reprovação e evasão escolar.

Na nossa escola o Projeto de Transição encontra-se sob a responsabilidade do Serviço de Orientação Educacional com o apoio da Coordenação Pedagógica e Equipe Gestora.

17 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico da instituição acontece subjetivamente todos os dias, em todas as ações executadas, ao fim de cada evento ou projeto. Porém, se faz necessária uma avaliação mais estruturada e isso deve acontecer em momentos próprios e privilegiados.

A Avaliação Institucional acontece duas vezes, uma a cada final de semestre letivo, com a presença de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar. Avalia-se o PPP da instituição com esclarecimentos à comunidade acerca das concepções teóricas e legais que embasam a construção do mesmo. Nestas oportunidades avalia-se também a execução do PPP com vistas ao fortalecimento dos pontos considerados frágeis. Para esse momento são elaborados questionários para avaliação das ações pedagógicas e do trabalho de cada segmento profissional, os resultados são tabulados e discutidos em reunião coletiva e reunião do Conselho Escolar.

O Conselho de Classe é outro momento importante para o acompanhamento e avaliação do PPP da escola, pois reúne dados da avaliação das aprendizagens, da avaliação institucional e de redes com o intuito de melhorar a qualidade do ensino ofertado, as considerações e proposições são registradas em ata.

Destacamos os momentos de planejamento coletivo dos docentes e de formação continuada, quando é possível realizar a articulação e adequação do PPP à realidade escolar e às necessidades dos alunos. Além das Coordenações Coletivas, realizadas às quartas-feiras, as semanas pedagógicas apresentam-se como momentos significativos de avaliação e acompanhamento do PPP pelos professores regentes, equipe gestora e pedagógica.

O Conselho Escolar se faz presente nas Avaliações institucionais, uma vez que faz parte de suas atribuições zelar pela ocorrência da Avaliação, analisar os dados recolhidos a fim de propor adequações que tenham impacto positivo nos índices apresentados pela escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. (s.d). Lei 9394 de 23 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Brasília, DF.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais)**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

SEEDF. (2009). Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília, DF.

SEEDF. (2012). PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PROFESSOR CARLOS MOTA. BRASÍLIA, DF: GDF.

SEEDF. (2014). Diretrizes de Avaliação Educacional. Brasília, DF: GDF - Orientação Pedagógica, Projeto Político pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas. Brasília, DF: GDF.

SEEDF. (s.d). Lei 4751 de 7 de fevereiro de 2012. Dispõe sobre o sistema de ensino e a gestão democrática do sistema de ensino público do Distrito Federal. Brasília, DF: GDF.

SEEDF. (2014). Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco. Brasília, DF: GDF.

BRUNO, E. B. G. Tornar-se professora coordenadora pedagógica na escola pública. In: O coordenador pedagógico e o espaço da mudança. São Paulo, 2001.

FERNANDES, R. C. de A. Educação Continuada de professores no espaço -tempo da coordenação pedagógica: avanços e tensões. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). A Escola mudou. Que mude a formação de professores. Campinas: Papirus, 2010.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, M. Qualidade na educação: uma nova abordagem. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010.

LIMA, E. S. O Diretor e as avaliações praticadas na escola. Brasília-DF, Ed. Kiron, 2012.
MEIRIEU, P. A pedagogia entre o dizer e o fazer: a coragem de recomeçar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

APÊNDICES

APÊNDICE A
PLANO DE AÇÃO - GESTÃO 2024
ESCOLA CLASSE 06 DE TAGUATINGA

GESTÃO PEDAGÓGICA				
OBJETIVO	META	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>- Implementar práticas pedagógicas inovadoras, em conformidade com os princípios do Currículo em Movimento, que estimulem a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, promovam a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos.</p> <p>- Implementar intervenções com o objetivo de potencializar as aprendizagens e o</p>	<p>Atender em 100% as necessidades de aprendizagem dos alunos.</p>	<p>- Realizar avaliações diagnósticas regulares para identificar as necessidades de aprendizagem dos estudantes e planejar intervenções pedagógicas adequadas.</p> <p>- Planejar e executar práticas pedagógicas que estimulem a participação e protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem.</p> <p>- Planejar e executar estratégias pedagógicas com base na interdisciplinaridade e contextualização dos conteúdos.</p> <p>- Diversificar estratégias e recursos pedagógicos de forma a atender as diferentes formas de aprender.</p>	<p>- Coordenação pedagógica</p> <p>- Gestão</p> <p>- Professores</p>	<p>Durante o ano letivo</p>

<p>desenvolvimento dos estudantes.</p> <p>Promover a diversificação de estratégias e recursos pedagógicos, de forma a atender às diferentes formas de aprender e expressar dos estudantes, respeitando sua diversidade cultural e individualidade.</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Potencializar e valorizar o espaço/tempo da coordenação pedagógica como momento de planejamento, formação e reflexão sobre a prática. - Realizar Reagrupamentos. - Realizar Projeto Interventivo. 		
<p>Ampliar o uso de tecnologias educacionais e recursos digitais, visando a enriquecer as experiências de aprendizagem dos alunos e promover a inovação pedagógica na escola.</p>	<p>Aumentar em cerca de 30% o uso de tecnologias educacionais e recursos digitais para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Atendimento dos alunos na Sala Digital. - Estimular os professores a participarem de formações e cursos na área de tecnologias educacionais. - sugerir, durante os planejamentos quinzenais, acrescentar estratégias, na medida do possível, que façam uso de recursos digitais e tecnológicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenação pedagógica - Supervisão pedagógica - Professores 	<p>Durante o ano letivo</p>

Desenvolver estratégias pedagógicas, destinados a estudantes com defasagem de aprendizagem, visando garantir seu pleno acesso ao currículo escolar.	Reduzir em 60% o número de alunos em incompatibilidade idade/ano.	- Projeto SuperAção	- Supervisão pedagógica - Professores - Coordenadores pedagógicos	Durante o ano letivo
Estimular o gosto pela leitura e a competência leitora em seus variados tipos e gêneros.	Ampliar o gosto e o prazer pela leitura em 100% dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar o Projeto Ler e viajar - Atendimento na Biblioteca Ziraldo - Estímulo a leitura em sala de aula, utilizando caixas de leitura. - Valorização dos alunos leitores, com premiação ao final do ano – Corrida Literária. - Feira literária como culminância do projeto Ler e viajar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Gestão - Coordenação pedagógica - Professores 	Durante o ano letivo
Ampliar o repertório cultural e artístico dos alunos da unidade escolar.	Ampliar em 40% as possibilidades de participação dos alunos em aulas-passeio a cinema, teatro, exposições, eventos culturais.	- Realizar aulas-passeio, dependendo de agendamento a ser feito pela gestão e coordenação pedagógica.	<ul style="list-style-type: none"> - Gestão - Coordenação pedagógica 	!º ao 4º bimestre

		- Convidar autores, contadores de história, artista locais para se apresentarem no espaço escolar.		
--	--	--	--	--

GESTÃO DE PESSOAS				
OBJETIVO	META	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Manter uma boa convivência e interação entre os servidores da unidade de ensino.	Melhorar em 40% a qualidade das relações entre os funcionários da instituição.	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião coletiva com todos os funcionários da escola, para acolhida aos profissionais de educação da instituição escolar. - Realizar eventos de coletivos entre os funcionários, pelo menos semestralmente para confraternizar e cultivar boas relações. - Compromisso em tratar a todos com respeito e cortesia no ambiente de trabalho. - A gestão procurar mediar conflitos entre funcionários, o mais rápido possível. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipe diretiva ● Supervisora pedagógica 	07/02: Acolhida aos funcionários - Eventos de confraternização serão agendados conforme disponibilidade do grupo e demais ações ao longo do ano de trabalho.
Melhorar a comunicação entre escola e família	Melhorar em 30% a comunicação entre escola e família.	- Reunião com os pais e/ou responsáveis pelos alunos, para apresentação dos funcionários e suas funções e para esclarecimentos sobre a organização do trabalho pedagógico da escola para o ano letivo.	Todos os funcionários	Durante toda a gestão

		<ul style="list-style-type: none"> - Realização anual da Festa da Família e Feira Cultural. - Alimentar o processo comunicativo por meio de bilhetes, WhatsApp, Instagram, agenda escolar e tratamento respeitoso quando o pai ou responsável procurar presencialmente a escola. 		
<p>Valorizar e desenvolver o corpo docente e técnico-administrativo, promovendo sua formação continuada e criando condições para o seu crescimento profissional no ambiente de trabalho.</p>	<p>Ampliar em 50% as possibilidades de construção de novos conhecimentos por parte dos profissionais da unidade escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover estudos, oficinas e palestras sobre temas solicitados pela equipe de trabalho e também temas cuja necessidade foi percebida pela gestão ou coordenação pedagógica, a serem realizadas nas coordenações coletivas. - Estimular a participação dos profissionais nas formações ofertadas pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais em Educação – EAPE. - Estimular a reflexão e a troca de experiências entre os membros da equipe, promovendo o trabalho em equipe e a colaboração mútua. 	<ul style="list-style-type: none"> - Gestão - Coordenação Pedagógica 	<p>Durante todo o ano letivo</p>

GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVO	META	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Fomentar a participação democrática e colaborativa de todos os membros da comunidade escolar na tomada de decisões e na construção do projeto educativo da escola.</p>	<p>Aumentar a participação de todos os segmentos da comunidade escolar na tomada de decisões da Gestão escolar em 30%.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar as reuniões ordinárias do Conselho escolar e divulgar por meio de comunicado as deliberações tomadas. - Colher sugestões de mudanças a serem feitas no funcionamento da escola para garantir a melhora nos índices de satisfação da comunidade escolar. - Convidar Representantes dos diversos segmentos para reelaboração do PPP da escola. - Elaborar e aplicar formulários de avaliação institucional para cada segmento da comunidade escolar. - Tabular resultados dos formulários de avaliação institucional. - Produzir mural com gráficos e tabelas dos resultados da avaliação. - Utilizar resultados em reuniões pedagógicas, de pais e do conselho escolar para proposição de ações. 	<p>Gestão</p>	<p>Durante o período de gestão</p>

GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS	META	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Gerir com transparência os recursos públicos do Governo do Distrito Federal (PDAF) e do Governo Federal (PDDE) e verbas oriundas de Emendas Parlamentares, melhorando os índices de satisfação da comunidade escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sanar cerca de 70% das necessidades levantadas pela comunidade escolar. - Cumprir em 100% os prazos estabelecidos pela SEEDF para aplicação e prestação de contas dos recursos recebidos pela escola durante o ano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de Ata de prioridades. - Elaborar projetos e pleitear novas verbas de cota extra para reforma, ampliação, manutenção do prédio e equipamentos e adequação do espaço físico. - Realizar ações apontadas na ata de prioridades, melhorando os índices de satisfação da comunidade escolar - Realizar serviços de manutenção emergenciais. - Realizar reuniões e assembleias do Conselho Escolar para prestação de contas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Gestão - Conselho Escolar - Caixa Escolar 	<p>Durante toda a gestão</p>

GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS	META	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> - Promover melhoria significativa das questões administrativas. - Manter toda a documentação e escrituração escolar organizadas e atualizadas. 	Atender pelo menos 90% das demandas administrativas e 100% das demandas de escrituração e documentação da unidade de ensino.	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar os materiais, equipamentos e espaços da escola necessários ao funcionamento das aulas e projetos propostos. - Atualizar e manter organizados documentos e informações referentes aos estudantes, servidores, terceirizados e Educadores Sociais Voluntários 	<ul style="list-style-type: none"> - Gestão - Coordenação Pedagógica - Supervisão Administrativa - Secretaria Escolar 	Durante toda a gestão

GESTÃO DOS RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVO	META	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Promover intervenções que visam sanar lacunas no processo de alfabetização dos estudantes que apresentam dificuldades.	Reduzir em 50 % o número de estudantes não alfabetizados no 3º, 4º e 5º Anos.	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar Diagnóstico Inicial para propor estratégias pontuais e dosadas às necessidades de aprendizagem dos alunos. - Realizar Projeto Interventivo. - Realizar reagrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Docentes - Coordenação pedagógica - supervisão pedagógica 	Durante o ano letivo

<p>Viabilizar ações que estimulem a permanência e a assiduidade dos estudantes no ambiente escolar.</p>	<p>Diminuir em 70% o índice de evasão escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Docentes deverão comunicar a gestão ao SOE quando tiver alunos faltosos. - Entrar em Contato com famílias de alunos faltosos, processo de busca ativa e não resolvendo, - Encaminhamento ao Conselho Tutelar para providências cabíveis. 	<ul style="list-style-type: none"> - Professores - Gestão - Secretaria escolar - SOE 	<p>Durante o ano letivo</p>
<p>Monitorar e avaliar continuamente os resultados educacionais, buscando a melhoria contínua dos indicadores de desempenho.</p>	<p>Diminuir em 80% o índice de reprovação no 3º Ano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar estudos e reflexões sobre os resultados da unidade escolar nas avaliações de larga escala e seus indicadores, no sentido visualizar fragilidades e de propor alternativas. - Realizar Diagnóstico Inicial para propor estratégias pontuais e dosadas às necessidades de aprendizagem dos alunos. - Realizar Projeto Interventivo. - Realizar reagrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Docentes - Coordenação pedagógica - supervisão pedagógica 	

APÊNDICE B
PLANO DE TRABALHO DA EQUIPE DIRETIVA

OBJETIVOS

- Viabilizar a aplicabilidade do plano de trabalho, bem como sua eficácia;
- Reduzir significativamente o índice de repetência e evasão escolar;
- Reduzir a distorção idade/ série;
- Garantir a conservação do patrimônio público;
- Melhorar a estrutura física da escola;
- Valorizar os profissionais da escola;
- Elevar qualitativamente o rendimento escolar;
- Garantir e gerir as ações pedagógicas visando o sucesso dos alunos e sua permanência na escola, respeitando suas diversidades em um ambiente solidário e prazeroso;
- Integrar escola e família coletivamente de maneira eficaz, segura e responsável, respeitando nossos alunos, pais colaboradores, comunidade e o interesse público;
- Fortalecer e viabilizar as ações do Conselho Escolar;
- Elevar a consciência em relação à lei 10.693/2003- Cultura Afro-Brasileira e a lei 11.133/2005 Dia Nacional da Luta das Pessoas com Deficiência.
- Garantir a aplicabilidade dos recursos repassados à escola;
- Garantir a Avaliação Institucional na escola (semestralmente).

METAS

- Atender em 100% as necessidades de aprendizagem dos alunos.
- Aumentar em cerca de 30% o uso de tecnologias educacionais e recursos digitais para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.
- Reduzir em 60% o número de alunos em incompatibilidade /série
- Ampliar o gosto e o prazer pela leitura em 100% dos alunos.

- Ampliar em 40% as possibilidades de participação dos alunos em aulas-passeio a cinema, teatro, exposições, eventos culturais.
- Reduzir em 50 % o número de estudantes não alfabetizados no 3º, 4ª e 5º Anos.
- Diminuir em 70% o índice de evasão escolar.
- Diminuir em 80% o índice de reprovação no 3º Ano.
- Melhorar em 40% a qualidade das relações entre os funcionários da instituição.
- Melhorar em 30% a comunicação entre escola e família.
- Ampliar em 50% as possibilidades de construção de novos conhecimentos por parte dos profissionais da unidade escolar.
- Aumentar a participação de todos os segmentos da comunidade escolar na tomada de decisões da Gestão escolar em 30%.
- Sanar cerca de 70% das necessidades levantadas pela comunidade escolar.
- Cumprir em 100% os prazos estabelecidos pela SEEDF para aplicação e prestação de contas dos recursos recebidos pela escola durante o ano.
- Atender pelo menos 90% das demandas administrativas e 100% das demandas de escrituração e documentação da unidade de ensino.

ESTRATÉGIAS

- Promover, por meio de reunião debates e questionários, semestralmente, avaliação sobre o Plano de Trabalho com toda a comunidade escolar;
- Dar continuidade ao reforço escolar em turno contrário, interventivo, reagrupamento e recuperação contínua;
- Aumentar a taxa de aprovação nas séries que apresentarem baixo índice de rendimento;
- Realizar palestras educativas sobre conservação do bem público com o apoio do SOE;
- Buscar parcerias junto aos órgãos competentes;
- Sugerir cursos a EAPE que enriqueçam o fazer pedagógico e proporcionar oficinas nas coordenações;
- Dar continuidade e viabilizar a aplicabilidade das intervenções pedagógicas;
- Adotar estratégias de ensino diferenciadas, inovadoras e criativas;

- Convidar a comunidade escolar através de bilhetes, cartazes e jornal da escola a fim de participarem efetivamente das ações desenvolvidas na escola;
- Promover reuniões bimestrais com os membros do conselho escolar no decorrer do ano;
- Promover palestras, seminários e atividades sobre a cultura afro-brasileira;
- Divulgar através de boletins informativos e jornal a aplicabilidade dos recursos Local e Federal;
- Informar e discutir, semestralmente, os resultados da Avaliação Institucional.

APÊNDICE C
PROJETO DE LEITURA 2024
“Ler e Viajar”

JUSTIFICATIVA

As pesquisas sobre leitura no Brasil, em qualquer época da nossa história, jamais mostraram resultados realmente animadores frente à realidade nacional de atraso em todos os campos, sobretudo na educação, mola propulsora do desenvolvimento social, econômico e cultural. De acordo com pesquisas recentes como a Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Ibope em 2016 por encomenda do Instituto Pró-Livro, do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), Câmara Brasileira do Livro (CBL) e Associação Brasileira de Editores de Livros Escolares (Abrelivros), denúncia que 44% da população brasileira não lê e 30% nunca comprou um livro. O índice de leitura do brasileiro apontado pelo estudo é de tão somente 4,96 livros por ano. Mas, atenção: desses, apenas 2,43 livros foram terminados, o restante foi parcialmente lido.

Chama a atenção o dado de que para 67% da população não houve (ou não há) quem o incentivasse (ou o incentive) a ler. Todavia, dos 33% que tiveram influência, a mãe ou parente do gênero feminino foi a principal responsável (11%), seguida pelo professor (7%). E é aqui que há uma sustentação deste Projeto de Leitura, como enfrentamento lúdico e criativo a este quadro desolador que é consequência da ausência de uma cultura de leitura na família e da insuficiente atenção dada às práticas de leitura e de produção de textos na escola.

De acordo com a pesquisa as razões para eles não terem lido nenhum livro inteiro ou partes nos três meses anteriores à pesquisa, 32% disseram que por falta de tempo, 28% por não gostar de ler, 13% por não ter paciência para ler, 9% por dificuldades na prática de leitura, 2% por acharem o livro caro, 2% por não ter onde comprar na localidade na qual mora. Portanto, para o enfrentamento a esses indicadores podemos fazer uso de várias estratégias, ao menos na escola, como o desenvolvimento de projetos de leitura de caráter lúdico e criativo como parte do Proposta Pedagógica da escola, não como evento isolado e pontual, produzindo uma cultura da leitura sem cobrar dos estudantes um tempo a mais.

O não gostar, a falta de paciência e as dificuldades na prática de leitura podem ser superadas com escolhas de livros sedutores, criativos, sensíveis que capturem estes leitores para o prazer de

ler, reler e buscar voluntariamente novas leituras. Todas estas situações podem ser atendidas por este projeto “LER E VIAJAR”.

Por fim, o último conjunto de dados da pesquisa aponta que a prática da leitura ficou nos últimos lugares quando perguntados sobre o que gostam de fazer no tempo livre. A televisão ainda é a campeã em predileção, em segundo lugar ouvir música, em seguida ficar na internet, assistir filmes em casa, usar o WhatsApp, usar Facebook, Twitter ou Instagram, ler jornais, revistas ou notícias com, e só então que aparece a leitura de livros em papel ou digitais. Não é difícil concluir o tamanho do desafio de implementarmos estratégias de sedução e conquista, sobretudo do público infantil e juvenil, para colocar a leitura disputando os patamares mais altos de predileção nos tempos livres.

Em razão do contexto mundial de pandemia, as escolas tiveram que permanecer um tempo considerável no ensino remoto, o que, de acordo com as percepções dos professores, não favoreceu o processo ensino-aprendizagem, uma vez que a relação professor-aluno ficou limitada, sem deixar de destacar que isso impactou as práticas de leitura dos alunos.

No retorno ao ensino totalmente presencial, percebeu-se grandes lacunas nas aprendizagens dos alunos, o que demanda ações pedagógicas por parte da escola com vistas a resgatar essas aprendizagens e o projeto “Ler e viajar” se encontra no bojo dessas ações, uma vez que a leitura tem impactos na aprendizagem de todos os componentes curriculares.

Não se pode perder de vista também a dimensão social e política da leitura, a Escola Classe 06 entende que a leitura, além de uma aprendizagem escolar é também, um direito social de todo cidadão, pois sua aquisição confere mais autonomia e compreensão crítica do mundo e, portanto, maior competência para se posicionar e participar política e socialmente da sociedade para torná-la melhor, podendo assim, contribuir para a transformação social do Brasil.

Diante de tudo isso, sabe-se que o mundo da leitura pode transformar, enriquecer culturalmente e socialmente o ser humano. Não podemos compreender e sermos compreendidos sem sabermos utilizar a comunicação de forma correta e, portanto, torna-se indispensável a intimidade com a leitura.

A leitura é extremamente importante para todos, não apenas por ser fundamental em nossa formação intelectual, mas também por permitir a todos um acesso ao mundo das informações, das ideias e dos sonhos. Sim, pois ler é ampliar horizontes e deixar que a imaginação desenhe situações e lugares desconhecidos e isto é um direito de todos.

A leitura permite ao homem se comunicar, aprender e até mesmo desenvolver e trabalhar suas dificuldades. Através do conhecimento da língua, todos têm acesso à informação e são capazes de emitir uma opinião sobre os acontecimentos. Ter opinião é cidadania e a garantia deste direito é uma das maiores contribuições sociais que a escola pode dar.

Atualmente a tecnologia está afastando nossas crianças dos livros, e para resgatar o encantamento pelo mundo da leitura, a Escola Classe 06 está propondo este projeto – “Ler e viajar”. Para permitir a uma criança sonhar com uma aventura pela selva ou imaginar uma incrível viagem espacial são algumas das mágicas da leitura.

Ler amplia nosso conhecimento, desenvolve a nossa criatividade e nos desperta para um mundo de palavras e com elas construímos o que gostamos, o que queremos e o que sonhamos.

OBJETIVO GERAL:

Este Projeto de Leitura visa oferecer aos alunos recursos e estratégias para que os mesmos se tornem leitores assíduos e escritores proficientes, capazes de compreender e reconhecer o uso da escrita com diferentes funções, valorizando-a como prática de interação social e de intervenção na sociedade, tornando-os cidadãos críticos, conscientes para se assumirem protagonistas das transformações sociais emancipadoras, inclusivas e justas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular o gosto pela leitura em seus variados tipos e gêneros.
- Possibilitar o uso de diferentes estratégias de leitura, compreendendo os níveis de leitura (objetiva, inferencial e avaliativa).
- Valorizar a literatura infantil brasileira e seus escritores.
- Apreciar as formas de produção artístico-literárias locais.
- Promover o prazer da leitura por meio da apropriação de obras literárias infanto-juvenis inteligentes, lúdicas e criativas;
- Incentivar a leitura crítica e a escrita na escola, ampliando horizontes sociais e culturais;
- Favorecer os multiletramentos, enriquecendo seus repertórios linguísticos e de compreensão de mundo.

DESENVOLVIMENTO

Esse Projeto de Leitura será contemplado em vários momentos e espaços no ambiente escolar, de forma interligada às demais ações pedagógicas da instituição, uma vez que nosso interesse é que a leitura permeia todo o cotidiano escolar, e não que aconteça em momentos estanques e desconectados de outras ações. Portanto o projeto “Ler e viajar” estará direcionando as ações da biblioteca, do Reagrupamento, do Projeto Interventivo e permeando todo o processo de planejamento docente.

As atividades desenvolvidas em sala de aula serão mediadas pelo(a) professor(a) da turma. Haverá atividades organizadas e planejadas pelo grupo dos profissionais da escola envolvendo equipe pedagógica e gestora. Haverá ainda momentos de culminância com apresentações de produções artísticas e literárias dos alunos.

Conforme já foi dito, é nossa intenção, que o projeto permeia todas as ações pedagógicas da escola e nesse sentido elencamos objetivos diferentes, a partir de gêneros textuais variados que estarão direcionando o planejamento durante os períodos propostos.

Mensalmente será apresentado o trabalho (livro, conto ou poesia) a ser explorado em sala, sempre garantindo o foco no objetivo proposto a ser alcançado. O professor poderá separar em seu planejamento outras obras que contemplem o gênero e explorá-lo durante o processo.

Precisamos esclarecer que se trata de uma proposta de trabalho que vai sendo delineada no fazer cotidiano da escola, podendo ser redirecionada ou ampliada a partir da avaliação que ocorrerá durante todo o processo.

Este projeto está proposto para acontecer nas seguintes etapas:

1ª ETAPA – 1º Semestre

Objetivo: instigar o prazer pela leitura: ler para sonhar, viajar, imaginar, divertir-se e deleitar-se.

Gêneros: poesia, poemas, contos, biografia.

- Coletiva com os professores para apresentação e discussão do projeto;
- 1 Abertura do projeto com os alunos: Teatro da história “Deu rato na biblioteca ”, livro das autoras Maria Célia Madureira e Raquel Gonçalves Ferreira.

- 2 Sequência didática com livro “Deu rato na biblioteca”.
 - 3 Contação de história “A gotinha Plim Plim” realizada pela contadora Elis Campos da Biblioteca pública de Ceilândia.
 - 4 Realização de Reagrupamento Interclasse para todas as turmas a partir da história “A gotinha Plim Plim” de Gerusa Rodrigues Pinto. As atividades serão elaboradas pelas coordenadoras e apoios pedagógicos, apresentadas aos docentes em uma coordenação coletiva para avaliação e possíveis redirecionamentos e posterior aplicação.
 - 5 **“Todo dia é dia de ler”** – Cada turma receberá uma caixa de literatura que permanecerá na sala de aula para que os alunos possam ler quando estiverem com tempo livre (enquanto os demais alunos concluem tarefas ou quando o professor destinar momentos para leitura) e para que o professor escolha um exemplar e realize a leitura com os alunos. Ressaltamos que este momento deve ser um momento de leitura livre, por prazer, para fazer da leitura um hábito, com deleite. Quando realizada pelo professor, a história deve ser lida com paixão para a turma e os alunos devem ser instigados a comentarem ao final: o que acharam, do que mais gostaram, a personagem que mais gostou, a que menos gostou, o que poderia ser diferente, etc.
 - 6 Utilização de fichas de leitura variadas para que os professores utilizem com os alunos conforme planejamento prévio realizados nas quinzenais.
 - 7 Apresentação teatral “Bendita Dica” com a Companhia Burlesca – Bonecos de todo mundo.
 - 8 Exploração e Sequência Didática com as obras das autoras Maria Célia Madureira e Raquel Gonçalves Ferreira.
 - 1º Ano: Cadê o menino que estava aqui?
 - 2º Ano: Procurando
 - 3º Ano: Ninho de Rato
 - 4º Ano: O rato adormecido
 - 5º Ano: Os amores de Racutia
- Produção de murais, por cada turma, intitulado “Li e gostei”. Cada turma irá produzir um mural com as obras que a turma mais gostou de ler durante o semestre e que, portanto, indicariam para as outras turmas. Esses murais ficarão a critério de cada professor, podem ser produzidos a partir de produções textuais, artísticas ou qualquer outra forma de expressão da linguagem.

2ª ETAPA – 2º semestre

Agosto: ler para brincar, rir, divertir-se, competir, disputar, fantasiar, contar, adivinhar, cantar...

Gêneros textuais: Contos, trava-línguas, adivinhas, lendas, parlendas, causos, cantigas.

- Tendo em vista que no mês de agosto é comemorado o mês do Folclore, será desenvolvido um trabalho com base nos gêneros textuais relativos a esta data, com:
 - ✓ Sequência didática com atividades próprias para cada ano/etapa, que poderá ser ampliada pelos docentes nas coordenações quinzenais de planejamento.
 - ✓ Concurso de adivinhas e trava-línguas,
 - ✓ Contação de causos por um convidado prévio.
 - ✓ Pesquisas sobre cultura regional.

Setembro: ler para respeitar, conviver, incluir, conhecer-se e conhecer o outro.

Gênero textual: Conto

- Trabalho com os livros *Viver Diferente* e *Ser gente é bom* de Lilian Corgozinho (Lei Federal nº 11.133/2005 – Dia nacional de luta da pessoa com deficiência)
- Encontro com o ESCRITOR”: Os alunos se prepararam previamente para esse encontro. Podendo elaborar roteiros de entrevistas, perguntas sobre os livros, curiosidades que queiram saber sobre o autor (Lilian Corgozinho)
- Reagrupamento Interclasse a partir da obra “*Viver Diferente*”, com atividades elaboradas pela coordenação e apoio pedagógico, apresentadas aos docentes em coordenação coletiva para avaliação da proposta, do material e para possíveis adequações.

Outubro: Ler para conhecer, apropriar, respeitar, proteger, empoderar...

Gênero textual: Estatuto da Criança e do Adolescente e livro “Se criança governasse o mundo” de Marcelo Xavier.

- Trabalho com o Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei federal 8.069/1990. Será planejada uma sequência didática para abordar o ECA em sala de aula, adequando a faixa etária dos alunos.
- Sequência Didática ou Reagrupamento Intraclasse elaborado a partir do livro “Se criança governasse o mundo” de Marcelo Xavier.

Novembro: ler para conscientizar, respeitar, refletir, incluir, valorizar...

Lei federal nº 10.639/2003 – Dia Nacional da Consciência Negra.

Gêneros textuais: textos informativos, vídeos, reportagens.

- Durante o mês de novembro será trabalhada a temática, Consciência Negra, dando ênfase a valorização da cultura afro-brasileira, combate ao racismo e ao preconceito.

Dezembro: Ler para divulgar, socializar, contagiar.

Durante o desenvolvimento do projeto, em todas as etapas, os alunos estarão produzindo um livro da turma, no qual cada classe irá definir um gênero textual a ser trabalhado, e que culminará em produções textuais dos alunos, que deverão seguir as etapas de planejamento, escrita e revisão textual. Destacando que o livro deverá conter produções de todos os alunos da turma.

- **A Feira Literária** acontecerá uma manhã ou tarde de autógrafos com o lançamento dos livros produzidos por cada turma e exposição de trabalhos realizados pelos alunos durante o ano letivo. Por se tratar de um livro coletivo, todos os alunos da turma autografaram os livros. As atividades e trabalhos podem ser produções escritas ou outras formas de expressão da linguagem, como desenhos, pinturas, jogos...

O trabalho de produção de texto que estará presente em todas as etapas desse projeto, como um meio de ajudar os alunos a se tornarem escritores competentes e capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes, com a mediação do professor que orientará os alunos quanto a melhor forma de revisão textual até que o texto esteja “satisfatório” para exposição.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES:

No trabalho com a leitura, pretende-se estabelecer uma identidade de trabalho na escola e para tanto é sugerido aos docentes que:

- A história deve ser lida com paixão para a turma e os alunos devem ser instigados a comentar ao final: o que acharam, do que mais gostaram, do que menos gostaram, do que não gostaram, a personagem que mais gostou, a que menos gostou, o que poderia ser diferente, etc. Não esquecer de mostrar a capa, de enfatizar, além do nome do autor, o do ilustrador e da editora. Durante a leitura, em alguns momentos, pergunte o que vai acontecer a seguir (antecipações e inferências);
- ✓ Apresentar o livro (obra escolhida) para os alunos,
- ✓ Explorar a ilustração da capa, questionando o que a ilustração sugere e pedindo que os alunos a descrevam.
- ✓ Quanto ao título, faz com que os alunos descubram do que se trata a história, em que local se passa, etc.
- ✓ Apresentar o autor do livro, perguntar se alguém já leu ou ouviu histórias desse autor.
- ✓ Ler o resumo da biografia do autor que se encontra na capa do livro e do ilustrador (se for diferente do autor). Falar sobre o ilustrador do livro e do seu papel de coadjuvante na construção do livro
- ✓ Realizar a leitura do livro utilizando a metodologia de LEITURA, explorando os três níveis de leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.
- ✓ Mesmo nas turmas em que os alunos já sabem ler, é importante que o professor faça a leitura em voz alta para que os alunos possam observar os recursos utilizados pelo professor nesse processo, como pontuação, pausas, entonação de voz e outros.
- ✓ Trabalhar com a biografia do autor do livro e apresentar suas principais obras. Verificar se os alunos conhecem algumas dessas obras.
- ✓ Explorar o gênero textual da obra: estruturas características, finalidades, suporte,
- ✓ Escolher outras obras do autor para trabalhar com os alunos e explorar o gênero textual mais predominante desse autor em obras de outros autores que também contemplam o mesmo gênero.
- ✓ Pesquisar sobre o autor nas aulas de informática: biografia, obras literárias, local de nascimento. Verificar se há alunos na sala da mesma localidade do autor, quais os costumes, etc. Sugestão: Fazer uma plaquinha, cartaz ou mural, outra produção textual com informações e/ou curiosidades a respeito do escritor.

- ✓ Estimular os alunos a usarem a modalidade oral em situações significativas e refletirem sobre estes usos em sua dimensão social, em dramatizações e declamações. A oralidade, como um dos eixos do ensino da língua, reforça a ideia de que os textos, mesmo os que “nasceram” escritos, podem ter também uma destinação oral e coletiva.

AVALIAÇÃO:

A avaliação é uma tarefa essencial deste projeto e deve ser feita em dois momentos: a avaliação pessoal e a coletiva, em nível de escola. Ambas, precisam ter foco nos objetivos geral e específicos e requerem uma concepção formativa. Na avaliação o professor deve apoiar-se nas observações e registros das atividades que fez, com atenção especial no envolvimento dos estudantes, nas mudanças qualitativas das atitudes e no posicionamento deles nos momentos das produções coletivas. Tais observações não devem ser passivas, devem ser seguidas de acompanhamento, intervenções e orientações a fim de favorecer a promoção de oportunidades de aprendizagens.

A avaliação coletiva, se dará em reuniões semestrais para a escola para discutir, sobretudo, três pontos: as potencialidades, as fragilidades encontradas e soluções para os futuros projetos.

APÊNDICE D

PROJETO LABORATÓRIO MATEMÁTICO: CONSTRUINDO O PRÓPRIO CONHECIMENTO E COMUNICANDO IDEIAS

APRESENTAÇÃO

A matemática é uma ciência construída socialmente ao longo da história da humanidade. E é inegável seu papel decisivo para resolver problemas da vida cotidiana e suas inúmeras aplicações no mundo do trabalho, além de sua importância para o desenvolvimento de outras áreas do conhecimento, está presente em todos os segmentos da vida e em todas as tarefas executadas do nosso dia a dia, seja na compra de um simples pão como na aplicação de um grande investimento financeiro. Assim, ao acordar, o despertador expressa as horas utilizando o princípio da contagem do tempo, quando fazemos uma refeição utilizamos o conceito da proporção, e assim por diante.

Porém, a matemática é aceita com insatisfação pela comunidade escolar, pois exige dos estudantes um grau de memorização e uma ampla linha de raciocínio, esta dificuldade encontrada que os fazem distanciar-se de sua prática no cotidiano.

A aprendizagem da matemática por muito tempo foi vista como um acúmulo de fórmulas e algoritmos que se dava seguindo e aplicando regras, que eram sempre exatas e que, portanto, não era necessário questionar. Nesse sentido o ensino voltava-se apenas a reprodução e aplicação dessas regras, provocando uma compreensão equivocada da disciplina, que limitava o pensamento e o raciocínio e a desvinculava da realidade cotidiana.

Essas constatações nos colocam diante da necessidade urgente de se pensar o ensino da matemática em consonância com a realidade em que vivemos e que sua apropriação permita ao aluno compreender e transformar sua realidade.

Para tanto faz-se necessário mudar a visão de alunos e professores a respeito da matemática para superar um histórico de ansiedade, medo e de frustração, por meio de uma abordagem mais aberta, criativa, lúdica e ancorada na resolução de problemas, como forma de contextualizar e significar a aprendizagem matemática.

Nesse sentido, o professor precisa adotar um estilo de ensino em que o aluno se sinta envolvido com a matemática, que perceba a aplicação prática do que for aprendido, que seja possível mobilizar diferentes pensamentos e conhecimentos para resolver situações práticas, e

ainda, que isso possa acontecer de forma clara e lúdica, despertando o interesse e a curiosidade do aluno.

Pensar um ensino da matemática nesse patamar implica em reconhecer a importância do papel do professor como responsável por agregar um sistema pedagógico que atraia o aluno de forma natural e prazerosa a participar da aula, provocando sua curiosidade, aguçando o raciocínio e aprofundando seu conhecimento na disciplina. Isto nos remete a necessidade de sair do tradicional e trazer novidades onde os materiais deixem de ser algo para que o aluno entenda o que o professor quer, mas que seja ferramentas para: apoiar pensamentos; forma de comunicação de ideias; instrumento de exteriorização de seus procedimentos; e elemento intermediário entre o pensar e o registro gráfico.

Nessa lógica, para que o professor possa construir sua prática pedagógica nesta perspectiva, a escola precisa garantir-lhe uma formação continuada para que possa conhecer e se aprofundar nessa possibilidade de trabalho e disponibilizar materiais e tecnologias necessárias à adoção e implementação das inovações pretendidas.

A ideia do projeto *Laboratório Matemático: Construindo o próprio conhecimento e comunicando ideias* é repensar e ressignificar as ações dentro do ambiente escolar tornando o espaço e o aprendizado prazerosos. Trazer métodos, técnicas e materiais matemáticos que sejam atrativos para os alunos e profissionais da educação é uma forma de garantir um aprendizado efetivo para ambas as partes, fortalecendo as escolas públicas como um espaço democrático e com garantia de direitos.

Visando a necessidade de tornar a aprendizagem da matemática prazerosa em sua construção o projeto *Laboratório Matemático: Construindo o próprio conhecimento e comunicando ideias*, nos remete a necessidade de sair do tradicional e trazer novidades, onde os materiais deixem de ser algo para que o aluno entenda o que o professor quer, mas que sejam ferramentas para: apoiar pensamentos; formas de comunicação de ideias; instrumentos de exteriorização de seus procedimentos; e elemento intermediário entre o pensar e o registro gráfico.

Com foco em cada um desses pontos, o projeto evidencia a criação de um Laboratório Matemático onde o professor pode levar os alunos para desenvolver atividades lúdicas e oficinas matemáticas, além de disponibilizar materiais diversos que poderão ser usados não só no laboratório, mas também em sala de aula, caso haja interesse do professor.

Diante da atual situação em que todos tiveram suas rotinas afetadas pela pandemia, é importante que os olhares para as escolas públicas do Distrito Federal sejam de atenção, pois as crianças e adolescentes que dependem desse serviço foram afetadas de forma pontual perdendo quase dois anos de vivência educacional que engloba não só a aprendizagem de conteúdos, mas também a socialização e outras construções. Assim sendo o Projeto ***Laboratório Matemático: Construindo o próprio conhecimento e comunicando ideias***, constitui-se em uma ferramenta que potencialmente pode minimizar os impactos negativos nas aprendizagens dos alunos.

O Projeto ressalta a criação de um “Laboratório Matemático” onde os alunos irão desenvolver atividades de forma lúdica, levando-os a repensar e ressignificar o ensino da matemática, tornando o aprendizado prazeroso e mais atrativo.

Diante da atual situação em que todos tiveram suas rotinas afetadas pela pandemia, é importante que os olhares para as escolas públicas do Distrito Federal sejam de atenção, pois as crianças e adolescentes que dependem desse serviço foram afetadas de forma pontual perdendo quase dois anos de vivência educacional que engloba não só a aprendizagem de conteúdos, mas também a socialização e outras construções.

A ideia desse projeto é repensar e ressignificar as ações dentro do ambiente escolar tornando o espaço e o aprendizado prazerosos, buscando recuperar o que foi perdido durante o último ano. É necessário lutar pela democratização e pelo fortalecimento da escola pública como espaços de garantia de direitos.

Criar um projeto de matemática é de extrema importância para trazer ludicidade para um aprendizado que sofreu impactos negativos profundos por conta da pandemia. Colocamos como nosso propósito repensar a nossa escola, assim estaremos repensando a vida das crianças e adolescentes que a frequentam.

Trazer métodos, técnicas e materiais matemáticos que sejam atrativos para os alunos e profissionais da educação é uma forma de garantir um aprendizado efetivo para ambas as partes, fortalecendo as escolas públicas como um espaço democrático e com garantia de direitos.

Evidenciando a necessidade de tornar a aprendizagem da matemática prazerosa em sua construção o projeto ***Laboratório Matemático: Construindo o próprio conhecimento e comunicando ideias***, nos remete a necessidade de sair do tradicional e trazer novidades onde os materiais deixem de ser algo para que o aluno entenda o que o professor quer, mas que seja

ferramentas para: apoiar pensamentos; forma de comunicação de ideias; instrumento de exteriorização de seus procedimentos; e elemento intermediário entre o pensar e o registro gráfico.

Analisando esses pontos, o projeto foca na criação de um Laboratório Matemático onde o professor possa levar os alunos para desenvolver atividades lúdicas, o laboratório terá disponibilidade de materiais diversos que poderão ser usados não só no laboratório, mas também em sala de aula.

Objetivos:

- > Repensar e ressignificar as ações dentro do ambiente escolar tornando o espaço e o aprendizado prazerosos;
- > Trazer para a escola métodos, técnicas e materiais matemáticos que sejam atrativos para os alunos e profissionais da educação como forma de garantir um aprendizado efetivo para ambas as partes;
- > Fortalecer as escolas públicas como um espaço democrático e com garantia de direitos;
- > Minimizar os impactos negativos nas aprendizagens dos alunos.

Resultados esperados:

Trazer para escola a matemática prazerosa, onde os alunos tenham alegria em aprender, desmistificando pensamentos do senso comum. Desta forma, nossa meta para os alunos é melhorar a construção de conhecimento e para os profissionais da educação estímulos para desenvolver um excelente trabalho.

O projeto foca na criação de um Laboratório Matemático onde o professor pode levar os alunos para desenvolver atividades lúdicas e oficinas matemáticas, além de disponibilizar materiais diversos que poderão ser usados não só no laboratório, mas também em sala de aula, caso haja interesse do professor.

Recursos Humanos:

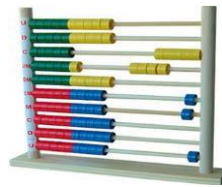
Será disponibilizado pela própria Equipe Pedagógica para os professores o treinamento de como utilizar o Laboratório Matemático e os recursos disponíveis, assim o próprio professor terá a liberdade de utilizar cada material, sendo sempre oferecidas as reciclagens necessárias.

Recursos Materiais: ILUSTRAÇÃO

Ábaco

O Ábaco é um instrumento muito simples, usado para diversas operações aritméticas tais como a soma, a subtração, a multiplicação e a divisão, e ainda na resolução de diversos problemas com frações e raízes quadradas.

Ábaco 4 colunas: **Ábaco de 5 colunas:** **Ábaco de 10 colunas:**



Blocos lógicos

Os blocos lógicos são compostos por triângulos, quadrados, retângulos e círculos, o que estimula a imaginação na construção de diversos objetos.



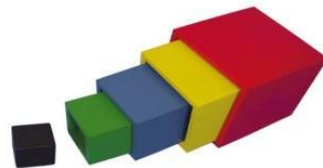
Conjunto Tangram



Motiva o desafio de montar formas diversas, desenvolvendo a paciência e criatividade.

Cubos de encaixe

Os cubos permitem o encaixe do menor para o maior, auxiliando no aprimoramento da coordenação motora de adultos e crianças, além da construção de noções como: maior/menor; maior que/menor que; sequência; inclusão e seriação.



Disco de frações

Jogo que auxilia no início do trabalho com frações. Também é um recurso excelente para a aprendizagem de equivalência. Cada peça



tem,

Dominó

O dominó estimula o raciocínio matemático por meio de atividades de construção de números, podendo esses serem de subtração, adição, multiplicação, divisão ou fração.



Escala Cuisenare



O material é simples e ajuda a construir conceitos básicos de Matemática. Pode-se trabalhar sucessão numérica, comparação e inclusão, as quatro operações, o dobro e a metade de uma quantidade, frações.

Jogo de xadrez

É um jogo que exige muita atenção e raciocínio de quem joga, pois cada jogada é decisiva para a determinação de quem será o ganhador.



Kit de provas piagetianas

Esse kit é formado de vários jogos, que estimula a inteligência e a adquirir habilidades com várias unidades de medidas.



Material dourado



Com este material, é possível demonstrar as operações envolvendo as frações. Onde as relações numéricas abstratas passam a ter uma imagem concreta, facilitando a compreensão.

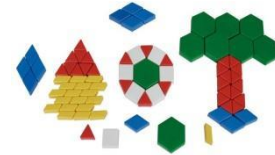
Mosaico em tabuleiro

Utiliza as figuras geométricas de várias cores, que vão sendo repetidas e encaixadas umas nas outras até formarem desenhos.



Mosaico geométrico

usamos figuras geométricas de várias cores, que vão sendo repetidas e encaixadas umas nas outras até formar outros desenhos.



Operações matemáticas

Auxilia na aprendizagem das operações matemáticas de adição, subtração, multiplicação e divisão, de forma que facilita o aprendizagem.



Prancha Geométrica

Conhecer formas e cores, diferenciar os tamanhos.



Prancha de Seleção

Estimula as cores, formas, tato, noção de quantidade, igualdade e montagem.



Régua de fração

Material de apoio no ensino de frações.



Sólidos Geométricos

Os sólidos geométricos são utilizados como forma de aprendizagem das diferentes formas geométricas existentes ao nosso redor.



Torre de Hanói

O jogo torre de Hanói é muito utilizado para avaliar a capacidade de planeamento e solução de um indivíduo, onde se deve transferir a torre de um lado para outro lado qualquer, sendo que um disco maior nunca pode ficar em cima de um menor.



Tabuada Giratória



Confeccionada em madeira, a tabuada giratória possui 81 peças fixas, que giram para formar os resultados das tabuadas. De um lado o número correspondente ao resultado da tabuada e do outro a conta de multiplicação para chegar naquele resultado.



Blocos Lógicos



Loto Aritmética

Mercadinho:



Brinquedo Infantil Cestinha
Feirinha Usual Brinquedos



Super Feirinha Quitandinha Infantil
Frutinhas De Brinquedo Usual
Brinquedos



150 Unidades
DINHEIRINHO
Destacar Brincar Kit Com 150
Notas PMBI



100 Pcs Plástico Pirata De Ouro
Moedas De Brinquedo De
Aniversário Dos Miúdos ...

Balanças:



Balança Digital de Precisão 10kg
Cozinha Clink
4,2 ★★★★★ 6



Balança de Cozinha 5kg Analógica
Retrô Em Metal Black



Balança Mecânica Corporal
Analógica Doméstica Até 130Kg
Antiderrapante Banheiro ...

Relógio variado:



Relógio de Parede 360mm -
Vonder
5,0 ★★★★★ 2



Relógio De Parede Digital Com
Data Temperatura E Alarme Preto

Medidores:



Jogo Medidores de Colher 5
Peças Bakery - Tramontina



Conjunto 4 Xícaras Medidoras
Inox Medidores Receitas Cozinha
Theodore



Kit 6 Medidores Colher Sopa Copo
Dosadora Para Cozinha Bolos -
WSL.promocoes



Copo Medidor 500 MI Com Base
Emborrachada Arthi
5,0 ★★★★★ 2

APÊNDICE E

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E PROFESSORES READAPTADOS QUE ATUAM COMO APOIO A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

METAS:

- ✓ Planejar e articular 100% das atividades de formação continuada do corpo docente, em parceria com a equipe diretiva, Serviço de Orientação Educacional, Serviço Especializado de apoio à Aprendizagem e Sala de Recursos.
- ✓ Acompanhar o planejamento, execução e avaliação de 100% atividades pedagógicas e didáticas desenvolvidas na instituição educacional.
- ✓ Aumentar em 50% o uso de metodologias diversificadas que melhor atendam às necessidades individuais de aprendizagem.
- ✓ Acompanhar o rendimento de 100% dos alunos para planejar e replanejar ações de intervenção pedagógica.

OBJETIVOS	AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA
Compartilhar intencionalidades pedagógicas para ensinar de forma a ampliar as aprendizagens dos docentes e discentes.	Encontros nas coletivas pedagógicas da escola ao longo do ano letivo.	Professores, Equipe de Apoio à aprendizagem (EEAA e Sala de Recursos) e apoios pedagógicos	Quarta-feira na coordenação coletiva
Dar suporte aos professores na organização curricular, atrelando o Currículo da rede aos contextos reais da instituição.	Encontros para estudos, discussão e registro sobre a organização curricular por ano e por bimestre.	Professores	Semana pedagógica
Subsidiar os professores no planejamento das ações a serem		Professores	Quinzenalmente, nas terças e quintas-

desenvolvidas em sala de aula.	Coordenar o planejamento por ano (setorizado) junto aos professores		feiras conforme cronograma.
Dar suporte aos professores na organização, implementação e acompanhamento dos reagrupamentos.	Oferecer suporte teórico e pedagógico nas coordenações para elaboração, organização e aplicação dos Reagrupamentos	Professores	Durante o ano nas coordenações pedagógicas
Dar suporte aos professores na organização, implementação e acompanhamento do projeto Interventivo.	Oferecer suporte teórico e pedagógico nas coordenações para elaboração, organização e aplicação do Projeto Interventivo	Professores readaptados e em restrição que atuarão no Projeto interventivo	Durante o ano nas coordenações pedagógicas
Promover discussão, estudos e oficinas com temáticas relevantes e significativas para o grupo, investindo na formação continuada.	Organizar encontros para estudos, palestras e Oficinas nos momentos de Coordenação Coletiva	Equipe gestora, professores, coordenadores, EEAA, Sala de Recursos	Quartas-feiras na Coordenação Coletiva
Discutir e analisar o desempenho alcançado pelos envolvidos durante o processo de ensino e aprendizagem nas avaliações internas e externas.	- Participar do Conselho de Classe e Avaliação Institucional. - Coordenar encontros para discussão dos resultados de Avaliações externas.	Equipe gestora, professores, coordenadores, EEAA, Sala de Recursos	Bimestralmente
Auxiliar os professores na preparação de avaliações e testes de diagnóstico.	Oferecer suporte aos professores para elaboração de avaliações e do teste diagnóstico realizado no início do ano letivo.	Professores	Ao longo do ano letivo
Acompanhar os processos de	Analisar, socializar e discutir com os docentes		

aprendizagem dos alunos.	os resultados das aprendizagens, com vistas a intervenção no processo de ensino.	Professores	Semestralmente
Participar de Reuniões promovidas pela UNIEB	Participar das reuniões para estar ciente das informações e discussões propostas pela UNIEB.	Coordenadores	Cronograma da UNIEB
Procurar Reduzir quantitativa e qualitativamente os alunos não alfabetizados no 3º 4º E 5º anos.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar os alunos não alfabetizados no 3º ano e com déficit de aprendizagem nos 4º e 5º anos. ✓ Promover o Reagrupamento Inter classe para atender pontualmente estes alunos; ✓ Promover o Projeto Interventivo para os alunos que não alcançarem êxito com o reagrupamento e demais estratégias. ✓ Acompanhar a realização do reagrupamento intraclasse. 	Professores e seus alunos	Durante o ano letivo

APÊNDICE F
PROJETO SUPERAÇÃO 2024

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO (CRE)	TAGUATINGA
UNIDADE ESCOLAR (UE)	ESCOLA CLASSE 06 DE TAGUATINGA
RESPONSÁVEL PELO PROJETO NA EU	JOSENY M LOPES E MIRNA CAVALCANTE
RESPONSÁVEL PELO ACOMPANHAMENTO DO PROJETO NA EU	JOSENY M LOPES LACERDA

1- DADOS DO PROJETO

JUSTIFICATIVA DO PROJETO	<ul style="list-style-type: none"> ● Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96): Ensino Fundamental dos 6 aos 14 anos. Aceleração de estudos para estudantes com incompatibilidade. ● Decreto nº 11.079 de 2022: Política Nacional para Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica. ● Plano Distrital de Educação – PDE: Assegurar a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos e a conclusão do Ensino Fundamental até os 14 anos de idade. Implementar políticas públicas para a correção da incompatibilidade idade/ano e ampliar o atendimento delas a todos os estudantes nessa situação.
OBJETIVO DO PROJETO	<ul style="list-style-type: none"> ● Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.

METAS	<ul style="list-style-type: none"> ● Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano. ● Possibilitar acompanhamento formativo e sistemático a 100% das unidades escolares que atendem estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.
Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens (envolver, também, o Orientador Educacional e a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem nos processos de acolhimento, sensibilização e acompanhamento do percurso)	<ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação diagnóstica e teste da psicogênese com todos os alunos. ● Reunião com os professores que tem alunos com incompatibilidade idade/ano. ● Reunião com os responsáveis pelos alunos com incompatibilidade idade/ano. ● Atendimento no projeto interventivo 2x na semana. ● Participação no reagrupamento interclasse. ● Sala de aula invertida. ● Atendimento personalizado em sala de aula.
Estratégias adotadas pela UE para a mitigação da infrequência escolar	<ul style="list-style-type: none"> ● Busca ativa. ● Sensibilização dos responsáveis. ● Encaminhamento para o conselho tutelar.

2- MAPEAMENTO PARA IDENTIFICAÇÃO DOS ESTUDANTES EM SITUAÇÃO DE INCOMPATIBILIDADE IDADE/ANO NA UNIDADE ESCOLAR EM 2024

ESTUDANTE	ANO	IDADE
Maria Eduarda	3° D	11 anos
Emily Bianca	3° F	13 anos
Weverton Gabriel	3° F	10 anos
Felipe	5° A	12 Anos
Eduardo	5° D	12 anos

3- CRONOGRAMA

AÇÃO	RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	DATA DE INÍCIO	DATA DE TÉRMINO
Avaliação diagnóstica	Equipe pedagógica e professores	18/03/2024	20/03/2024
Reunião com os professores responsáveis pelos alunos com incompatibilidade idade/série	Joseny (supervisora pedagógica)	28/03/2024	
Reunião com os responsáveis pelos alunos com incompatibilidade idade/ano.	Joseny (supervisora pedagógica) Mirna (vice-diretora) Keila (orientadora educacional) Márcia (pedagoga)	04/04/2024	
Atendimento aos alunos no reagrupamento interclasse – 1º Bimestre	Equipe pedagógica e professores	01/04/2024	05/04/2024
Atendimento aos alunos no reagrupamento intraclasse – 2º Bimestre	Equipe pedagógica e professores	A definir	A definir
Atendimento aos alunos no reagrupamento intraclasse – 3º Bimestre	Equipe pedagógica e professores	A definir	A definir
Atendimento aos alunos no reagrupamento intraclasse – 4º Bimestre	Equipe pedagógica e professores	A definir	A definir
Atendimento aos alunos no projeto Interventivo	Equipe pedagógica e professora Isabel	10/04/2024	29/11/2024

Avaliações orais	Equipe pedagógica e professores	Durante o processo	Durante o processo
------------------	------------------------------------	-----------------------	-----------------------

APÊNDICE G
PLANO DE AÇÃO DA SALA DIGITAL
INFORMÁTICA NA ESCOLA

APRESENTAÇÃO

O presente projeto destina-se à iniciação à informática educativa, visando atender todos os alunos da escola. Desenvolvendo um trabalho voltado à inclusão digital de forma consciente e responsável, a fim de estabelecer um elo entre a informatização e o processo educacional como um todo.

JUSTIFICATIVA

A escola com uma proposta pedagógica de inclusão digital propõe incentivar, objetivar e direcionar o ensino com o uso da informática como ferramenta para a construção do conhecimento. A escola deve acompanhar e inserir as novas tecnologias dentro do seu programa educacional, ou senão corre o risco de cair no atraso funcional do ensino obsoleto.

OBJETIVO

Promover o acesso aos meios de comunicação moderna com apropriação crítica, enfatizando a importância do uso do computador como nova ferramenta didática nos processos ensino-aprendizagem, contribuindo para a alfabetização tecnológica e formação dos alunos, utilizando de forma adequada e em conformidade com as habilidades e competências ministradas em sala de aula.

META

Garantir acesso aos meios de comunicação moderna, incentivando o desenvolvimento dos processos cognitivos, sociais e afetivos a 100% dos estudantes desta unidade escolar.

RECURSOS HUMANOS

Professor regente e responsáveis pela sala digital, que durante este ano serão quatro jovens do Programa Jovem Candango.

RECURSOS MATERIAIS

Sala exclusiva para o laboratório de informática equipada com 01 (uma) impressora e 25 (vinte e cinco) computadores interligados em rede com o sistema operacional LINUX EDUCACIONAL 3.0 e acesso internet banda larga (MEC) instalada em todas as máquinas.

PERÍODO

Matutino: 8h 30 às 12h 30

Vespertino: 13h às 17h

Obs: cada turma é atendida uma vez por semana por 50 minutos

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua por meio de relatórios e conforme as atividades desenvolvidas. As mesmas serão gravadas em mídia virtual individual e encaminhadas aos responsáveis ao término de cada bimestre.

APÊNDICE H
PLANO DE AÇÃO - 2024
SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL GENERALISTA

A sala de recursos na escola promove a concretização dos processos de inclusão, colaborando com a construção de uma escola acessível para os estudantes com necessidades educacionais especiais, com a participação de toda comunidade escolar. Oferece um espaço alternativo, lúdico e de apoio, levando sempre em consideração as dificuldades e potencialidades que os estudantes apresentam, bem como as prioridades e as adequações curriculares necessárias.

Além de participar do processo, identificação, avaliação pedagógica das prioridades de aprendizagens e tomadas de decisão quanto ao apoio especializado necessário ao estudante, atua de forma colaborativa com o professor regente para definição de estratégias pedagógicas, elaboração de material didático específico que favoreça o acesso aos estudantes com necessidades educacionais especiais ao currículo adequado.

A proposta de inclusão dos estudantes com deficiência no ensino regular implica-se em adotar práticas pedagógicas diferenciadas e criativas e em construir uma nova filosofia educacional. A pluralidade e a heterogeneidade podem ser o caminho para a resolução da segregação e de dificuldades no reconhecimento às diferenças, abrindo espaço para uma transformação social a partir da conscientização de todos os estudantes. Na educação inclusiva não se espera que a pessoa deficiente se adapte à escola, mas que esta transforme-se de forma que possibilite a inserção de todos.

“A escolarização das pessoas com necessidades educacionais especiais e o nível que elas irão alcançar dependerão de muitos fatores que vão desde as características individuais até as limitações e imposições de suas patologias”.
(Freitas, 2003).

A Escola Classe 06 de Taguatinga promove ações didático/pedagógicas para que a inclusão ocorra de forma prazerosa, ativa e real. Atualmente, atuam em Sala de Recursos as Professoras Ana Paula Pereira de Araújo e Gardênia Lídia Chaves Soares, ambas com formação, especialização e aptidão em Atendimento Educacional Especializado, que tratam das questões de

diversidade como foco primordial, valorizando as peculiaridades de cada estudante deficiente e incorporando suas diferenças sem nenhuma distinção, para que cada educando seja favorecido em seu desenvolvimento integral, que sejam respeitadas as suas necessidades adequando o currículo, articulando-o ao contexto social e às suas experiências pessoais.

É papel da escola compreender o verdadeiro sentido da educação inclusiva, seus desafios e suas possibilidades, identificar quem é estudante com deficiência, conhecer as diferentes deficiências, bem como suas respectivas formas de trabalho, conhecer os diferentes processos de diagnóstico e de encaminhamentos, além disso, o de conduzir estes estudantes para uma verdadeira atuação social.

Atualmente, contamos com duas Salas de Recursos Generalistas:

Com atuação da professora Ana Paula, tendo 18 estudantes diagnosticados com necessidades educacionais especiais em diferentes modalidades de ensino, matriculados de acordo com a estratégia de matrícula da SEE/DF – 2023, sendo 1 estudantes com Deficiência Intelectual, 14 com Transtorno do Espectro Autista (TEA), 1 com Deficiência Múltiplas (DMu) e 2 com Deficiência Física (DF).

Com atuação da professora Gardênia, tendo 18 estudantes diagnosticados com necessidades educacionais especiais em diferentes modalidades de ensino, matriculados de acordo com a estratégia de matrícula da SEE/DF – 2023, sendo 1 estudantes com Deficiência Intelectual, 15 com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e 2 com Deficiência Múltipla (DMu).

As duas professoras regentes na Sala de Recursos atendem aos estudantes, preferencialmente, em horário contrário às aulas, de duas a três vezes por semana, durante 50 minutos por atendimento, em grupos e/ou individualmente de acordo com suas particularidades. Nessa perspectiva as professoras realizam atividades fundamentais com foco na alfabetização/letramento, compreensão da função social dos números, do sistema de numeração decimal, do desenvolver do raciocínio lógico matemático, bem como das habilidades e vivências diversas. Atuam na organização das adequações curriculares junto ao corpo docente, para atender aos estudantes público-alvo da Educação Especial, propondo de acordo com as necessidades e potencialidades individuais, modificações metodológicas, flexibilização do tempo, avaliação de acordo com as adequações, introdução ou eliminação de objetivos de aprendizagens.

Esta sala de recursos, tem como principal missão: contribuir com a Escola Classe 06 de Taguatinga para que cumpra com suas funções sociais, com as estruturações pedagógicas que

valorizam as diferenças, com a inclusão e bem como com a acolhida aos seus estudantes com deficiência e Transtorno do Espectro Autista-TEA.

APÊNDICE I

PLANO DE AÇÃO BIBLIOTECA ZIRALDO 2024

IDENTIFICAÇÃO

Projeto Corrida Literária

Duração: do 1º ao 4º Bimestre de 2024

Público Alvo: Alunos do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental

Professores responsáveis: Vanessa Alves Torres e Hélio Albéδιο Barbosa Costa

APRESENTAÇÃO

O Projeto Literário da Biblioteca Ziraldo intitulado “CORRIDA LITERÁRIA” tem a pretensão de contribuir para a formação de alunos leitores críticos e participativos, capazes de interagirem em sua realidade na condição de cidadãos conscientes. O projeto busca desenvolver a faculdade de pensar e agir sob o comando de que a obra da verdadeira educação é preparar os educandos para que sejam pensantes e não meros transmissores de ideias de outras pessoas.

A implementação desse projeto vem favorecer significativamente o processo ensino-aprendizagem, visto que propõe o estímulo a leitura de textos e livros de diversos autores, conseqüentemente, contribui para o desenvolvimento da leitura e da escrita, além de proporcionar avanços no desempenho (rendimento) dos alunos em todas disciplinas, já que a leitura está inserida em todo o processo de ensino e no dia a dia dos estudantes.

Envolver o aluno no universo da leitura e da escrita, de uma forma prazerosa, requer dedicação e compromisso de todos envolvidos no processo educacional, neste sentido, o “Projeto Corrida Literária” conta com a parceria dos pais, professores e alunos.

OBJETIVO GERAL

Estimular habilidades relacionadas à leitura, interpretação e produção de texto desenvolvendo a leitura e escrita, ampliando o conhecimento linguístico e cultural, no intuito de

proporcionar aos nossos alunos uma visão crítica e contextualizada dos conhecimentos adquiridos dentro e fora da sala de aula, além de apoiar, incrementar e fortalecer o projeto pedagógico da escola, proporcionando condições para que professores e alunos façam uso de livros e texto diversos do acervo da biblioteca.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Despertar o interesse e o gosto pela leitura estimulando o hábito diário de ler;
- Ampliar o repertório dos alunos tanto literário como não literário;
- Conhecer e identificar gêneros textuais e literários diversos;
- Conhecer as obras e a biografia de autores brasileiros;
- Relacionar a leitura com aspectos da realidade e da fantasia;
- Possibilitar maior contato entre a criança e o livro;
- Desenvolver atividades interdisciplinares, dialogando com diversas áreas do conhecimento;
- Relacionar textos e ilustrações, manifestando sentimentos, experiências, ideias e opiniões;
- Definir preferência e construir critérios próprios para selecionar o que será lido;
- Desenvolver o senso crítico a partir dos livros lidos;
- Desenvolver a leitura e a escrita dos alunos;
- Estimular a imaginação e despertar emoções;
- Contribuir para a formação de leitores autônomos e competentes;
- Desenvolver o senso de responsabilidade e zelo pelos livros.

JUSTIFICATIVA

Infelizmente a atualidade vem afastando cada vez mais os nossos alunos do ato de ler. Aspectos relacionados à tecnologia, ao acesso restrito à leitura no núcleo familiar e à falta de incentivo em diversas situações cotidianas, ocasionam pouco interesse pela leitura. As consequências de tudo isso se refletem na escola e estão diretamente ligadas ao rendimento dos alunos e, conseqüentemente, na qualidade do ensino-aprendizagem. Logo, o projeto “Corrida Literária” justifica-se pela intenção de proporcionar aos estudantes acesso aos livros diariamente para que estes descubram o prazer e a emoção de ler. Além disso, a leitura é um requisito para emancipação social, desenvolvimento do pensamento crítico e promoção da cidadania. Nesse sentido, pensamos ser dever de nossas instituições de ensino, juntamente com os pais, professores

e equipe pedagógica propiciar ao aluno momentos que possam despertar neles a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler.

O aluno deve perceber que a leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias a uma vida de qualidade, produtiva e com realizações. Do hábito de leitura dependem outros elos no processo de educação. Sem ler, será quase impossível pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar e posicionar-se.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) defende que o trabalho com a leitura se inicie desde muito cedo e faça parte do cotidiano escolar; orientação que aparece especialmente no campo de experiência, escuta, fala, pensamento e imaginação. O contato com os livros e os momentos de leitura despertam na criança a curiosidade, a criatividade, estimulam a imaginação e desenvolvem o pensamento, contribuindo de maneira positiva no seu modo de agir e pensar o mundo.

A contação de histórias é uma das primeiras formas de estimular a imaginação da criança, além de ensinar princípios morais e desenvolver o gosto pela leitura também proporciona a vivência de diversas emoções, ajudando a criança a resolver seus conflitos emocionais. Essa prática é muito importante, pois promove desenvolvimento cognitivo e social na criança, melhorando suas capacidades de comunicação. Diferente da leitura comum, a contação de histórias permite improviso e interação com o ouvinte, o que torna tudo muito mais envolvente e prazeroso.

AÇÕES DA BIBLIOTECA

Todas as turmas da escola participaram do “Projeto Corrida Literária” e serão atendidas na Biblioteca Ziraldo uma vez por semana de acordo com cronograma pré-estabelecido. Nesta oportunidade, será oferecido aos alunos momentos de leitura individual, empréstimo de livros do acervo para que os alunos levem para casa e contação de histórias que poderão ser realizadas pelo professor regente ou pelo professor atuante na biblioteca.

Os livros emprestados aos alunos serão registrados na ficha do leitor, ficando cada aluno responsável por ler, zelar e devolver o livro no próximo atendimento na biblioteca. Só haverá novo empréstimo de livros mediante a devolução do livro que foi emprestado no atendimento anterior.

No início do 1º bimestre a biblioteca disponibilizará para os professores regentes, um acervo (Caixa Literária) com 30 (trinta) livros diversos da biblioteca. Esta caixa literária ficará sob a responsabilidade do professor regente no decorrer do ano letivo e deverá ser devolvida à biblioteca no final do 4º bimestre. Os livros das caixas literárias são destinados ao uso em sala de

aula pelos professores e alunos, a fim de ampliar as possibilidades de leitura e estudos, de acordo com as propostas pedagógicas propostas no Projeto Político e Pedagógico da escola.

A cada bimestre a Biblioteca Ziraldo homenageará um autor da literatura infantil. Nesta ocasião, serão realizados momentos especiais no atendimento das turmas. O professor atuante na biblioteca realizará exposições sobre o autor homenageado abordando a biografia e as obras do autor.

No final do 4º bimestre os professores atuantes na biblioteca realizaram um levantamento do número de livros que cada aluno leu no decorrer do ano e junto ao professor regente, elegerão os melhores leitores de cada turma. Os alunos vencedores serão homenageados em um momento especial a ser definido pela escola.

AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto será realizada no decorrer do ano letivo de 2024, através da observação dos interesses dos alunos pelos momentos de leitura no ambiente da biblioteca, pela frequência em que os alunos buscam os livros para empréstimo e pelos avanços nas aprendizagens, no que se refere a atividades relacionadas à leitura, interpretação e produção de textos diversos.

OBSERVAÇÕES GERAIS

Os professores atuantes na biblioteca são os responsáveis por elaborar e executar o Plano de Ação da Biblioteca, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico – PPP da unidade escolar, planejar e executar as atividades da biblioteca, mantendo-as articuladas com as demais atividades da escola, subsidiar e orientar as atividades de leitura e de pesquisa, assegurar a adequada organização e o funcionamento da biblioteca, propor aquisição de acervo e de outros materiais didático-pedagógicos, conforme as necessidades da comunidade escolar, promover ações para garantir a conservação e devolução dos livros utilizados pelos estudantes, bem como, realizar o registro, catalogação, restauração e empréstimo dos livros do acervo da biblioteca.

Conforme laudo de readaptação funcional os professores atuantes na Biblioteca Ziraldo não podem atuar em regência de classe, sendo assim, é importante destacar a necessidade do professor regente acompanhar efetivamente sua turma, acompanhando todas atividades propostas para o bom atendimento no espaço da biblioteca.

APÊNDICE J

PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Coordenação Regional de Ensino: Taguatinga - Unidade escolar: Escola Classe 06 de Taguatinga
Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Keila Bezerra Gracia Matrícula: 212312-6 Turno: Mat/ vesp

META

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o (a) Pedagogo (a) - Orientador (a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30). Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da Unidade Escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade (2019, p.59), então defino como meta em 2024:
Contribuir para resultados qualitativos na aprendizagem e na preservação da garantia dos direitos de 100% dos estudantes desta unidade escolar, referendando o papel social da escola, articulando o trabalho em cunho coletivo e em parcerias, articulando com as redes de apoio, visando o desenvolvimento integral do aluno.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

- ❖ Devolutiva dos professores no aspecto de cumprimento de regras e normas e aspectos pedagógicos.
- ❖ Minimizar os índices de evasão.
- ❖ Devolutivas dos encaminhamentos para a rede de apoio (Conselho Tutelar), devolutivas recebidas através dos responsáveis, como garantia de direitos e encaminhamentos para a área de saúde.
- ❖ Maior acompanhamento familiar, responsáveis mais presentes na escola e com maior acompanhamento na rotina de estudos dos alunos, seguindo as orientações feitas em atendimentos com a Orientação Educacional.
- ❖ Convivência escolar, recreio com menor índice de acidentes, com mais empatia e menor situações de violência e bullying, diminuição das queixas escolares e outras manifestações do fracasso escolar.

TEMÁTICAS	OBJETIVO	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA
<p>Ensino/aprendizagem</p> <p>Apresentação e organização do trabalho da OE</p>	<p>Articular os trabalhos entre os atores da escola, comunidade escolar</p>	<p>- Apresentação ao corpo docente sobre as diretrizes norteadoras da ação da Orientação Educacional pautado na OP e Portarias vigentes.</p> <p>- Reunião equipe sobre a funcionalidade da Orientação Educacional de acordo com o Regimento da SEEDF e OP com momento de estudo sobre Portarias vigentes e proposta pedagógica da IE.</p> <p>- Oficina de sensibilização sobre a semana de Educação para vida, com texto motivador, e palestra com objetivo de criar espaços para escuta das demandas dos sujeitos da escola, favorecendo assim uma reflexão do fazer pedagógico, visando contribuir para a diminuição das queixas escolares e para outras manifestações do fracasso escolar.</p> <p>- Elaboração do Plano de Ação anual da Orientação Educacional.</p>	<p>-Educação em Cidadania DH</p> <p>- Educação em Diversidade</p> <p>- Educação em Sustentabilidade</p>	<p>De acordo com meta nº3.27,4.3, do PDE</p>	<p>Implantação da Orientação Educacional</p> <p>Ação juntos aos professores</p>	<p>março</p>

<p>- Ensino e aprendizagem</p> <p>- Inclusão para a diversidade</p>	<p>Acolher e sensibilizar para a diversidade</p>	<p>- Sensibilização e acolhimento aos estudantes ANEES e Classe Especial com apresentação da profissional (OE) para os estudantes, visando a sensibilização sobre os alunos ANEES, utilizando o vídeo “Extraordinário” sobre inclusão e diversidade, com debate sobre as cenas do vídeo.</p> <p>- Grupo de estudos mensal ou bimestral sobre estratégias de inclusão e acompanhamento sistemático aos estudantes das Classes Especiais e Integração Inversa, em articulação com as coordenadoras, supervisor pedagógico, pedagogo, professores da sala de recursos, com vistas à inclusão ou adaptação dos estudantes com necessidades educacionais especiais.</p> <p>- Participar, caso necessário, de reuniões e/ou conferência de documentos e situação dos estudantes com necessidades educacionais especiais junto a UNIPLAT.</p>	<p>Educação em Diversidade</p>	<p>De acordo com meta nº2.8, meta 4.4.3, do PDE</p>	<p>Ação junto aos estudantes</p>	<p>Março</p>
---	--	--	--------------------------------	---	----------------------------------	--------------

		- Participar de Estudos de Caso anual nas situações em que haja necessidade de adequação ou mudança de atendimento aos estudantes que já tenham sido avaliados pelo SEAA possuam relatório de avaliação e intervenção educacional, de acordo com Estratégia de Matrícula.		De acordo com meta nº2.8, meta 4, 4.3, do PDE.	Ação junto a equipe pedagógica, professores e estudantes	Agosto, Setembro, Outubro
- Ensino e aprendizagem - Mediação de conflitos Cultura de paz	Conhecer e refletir os espaços escolares, e o trabalho realizado pelos diferentes profissionais do ambiente escolar.	- Projeto Convivência, promover a reflexão sobre os espaços da escola, através de slides com fotos e orientações de como proceder socialmente em cada espaço da escola. - Projeto de enfrentamento ao bullying, visando relacionamento saudável com a comunidade escolar.	- Educação em Cidadania - Educação em Diversidade - Educação em Sustentabilidade	De acordo com meta nº 2, 3 do PDE	Ação junto a equipe pedagógica, professores e estudantes	Abril e agosto
- Ensino e aprendizagem - Saúde	Valorizar a vida	Setembro Amarelo - conscientização sobre a valorização da vida, com vídeos e folders explicativos e mensagens motivacionais.	Educação em Sustentabilidade	De acordo com meta nº 2.17 do PDE.	Ação junto a equipe pedagógica, professores.	setembro

<p>- Ensino e aprendizagem</p> <p>-Integração escola/ família</p>	<p>Articular família e escola</p>	<p>- Projeto de leitura, integração entre família, escola, aluno, durante esse projeto serão abordados temas transversais do calendário escolar e hábitos de leitura.</p> <p>- Apresentação da OE para os responsáveis na 1º reunião de pais, sensibilização sobre o trabalho do orientador utilizando slides de acolhimento, com foco no Regimento Escolar e Projeto de Transição com orientações para possíveis encaminhamentos a rede de proteção.</p> <p>Projeto de transição entre educação infantil</p> <p>Reunião com os responsáveis para a informações sobre a transição.</p> <p>Projeto de transição anos iniciais e anos iniciais e anos finais.</p> <p>Reunião com os responsáveis para a informações sobre a transição pontuando as fases da transição, em que serão trabalhados temas diversos com os alunos (hábitos de estudos, bullying, convivência escolar, protagonismo, formatura e confraternização).</p>	<p>- Educação em Cidadania DH</p> <p>- Educação em diversidade</p> <p>- Educação em sustentabilidade</p>	<p>De acordo com meta nº 2.17, 2.18,2.20,2.28 do PDE</p> <p>De acordo com meta nº 2.18,3.18 do PDE</p>	<p>- Ações institucionais</p> <p>- Ações em rede com a comunidade escolar e juntos aos estudantes</p>	<p>1º bimestre, 2º bimestre e 3º bimestre</p> <p>Outubro, novembro e dezembro.</p>
---	-----------------------------------	---	--	--	---	--

<p>Ensino e aprendizagem</p> <p>Sexualidade</p> <p>Desenvolvimento e competências socioemocionais</p>	<p>Acompanhar o desenvolvimento escolar dos estudantes</p>	<p>PROJETO SUPERAÇÃO- reunião de entrevistas com as famílias (individual) com o objetivo de conhecer o histórico familiar do estudante.</p> <p>PROJETO SUPERAÇÃO - acompanhamento sistemático com atendimento individual sobre o Superação com monitoramento de cronograma de estudos</p> <p>PROJETO DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O 1º ANO.</p> <p>Envio de convite aos pais do CEI 04 para conhecer o espaço físico da escola.</p> <p>PROJETO DE TRANSIÇÃO ANOS INICIAIS – 5º ANOS</p> <p>Projeto sobre hábitos de estudos, montando a rotina escolar, cronograma de estudos, utilizando slides e vídeo motivacional.</p> <p>Projeto bullying utilizando slides explorando cenas e fotos, vídeo do Senado Federal e vídeo de sensibilização com desenhos.</p>	<p>- Educação em Cidadania DH</p> <p>- Educação em Diversidade</p> <p>-Educação em Sustentabilidade</p>	<p>De acordo com meta nº2.4,2.11 e 2.28 e meta 5 do PDE</p> <p>De acordo com meta nº 2.18,3.18 do PDE</p>	<p>Ações institucionais</p> <p>Ações em rede com a comunidade escolar.</p> <p>Ações institucionais</p> <p>Ações em rede com a comunidade escolar.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p> <p>Novembro e dezembro.</p>
---	--	--	---	---	---	--

<p>- Ensino e aprendizagem</p> <p>- Sexualidade</p> <p>Desenvolvimento e competências socioemocionais</p>	<p>Acompanhar o desenvolvimento escolar dos estudantes</p>	<p>Projeto de convivência explorando slides com cenas do cotidiano escolar, com debates e questionários e mensagens motivadoras.</p> <p>PROJETO DE TRANSIÇÃO</p> <p>Acompanhamento sistematizado com monitoramento de cronograma de estudos e acompanhamento escolar.</p> <p>Envio de questionários os responsáveis para serem respondidos com os alunos sobre as expectativas sobre o 6º ano, visando amenizar o nível de ansiedade expectativa em relação à nova etapa.</p> <p>PROJETO DE TRANSIÇÃO</p> <p>Conhecer o espaço físico do CEF 14, com recepção com sensibilização da OE sobre funcionamento da escola.</p> <p>PROJETO DE TRANSIÇÃO</p> <p>Cerimonial de formatura com solenidade</p> <p>Vídeos, slides, entrega de canudos</p>	<p>- Educação em Cidadania DH</p> <p>- Educação em Diversidade</p> <p>- Educação em Sustentabilidade</p>	<p>De acordo com meta nº 2.30,2,35 do PDE</p>	<p>Ações institucionais</p> <p>Ações em rede com a comunidade escolar.</p>	<p>Novembro e dezembro.</p>
---	--	--	--	---	--	-----------------------------

EIXO: OBSERVAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES PARA ATENDER AS DEMANDAS ESCOLARES	Conhecer e analisar o contexto escolar e atuar de forma preventiva e institucional;	Fazer o mapeamento institucional através de análise documental, entrevistas e observações em todos os ambientes. Sistematizar os dados para apoiar ações que promovam o sucesso escolar;	Devido ao seu carter dinâmico é mais intenso no primeiro bimestre e revisado no decorrer do ano letivo.	Pedagoga	Avaliação mediadora, sendo constantemente atualizada ao longo do ano letivo;
	Identificar as necessidades desta unidade de ensino tanto em uma dimensão coletiva quanto individual;	Participar dos espaços escolares, ter uma escuta sensível e propor ações preventivas que atendam as demandas mapeadas;	Durante o ano letivo e todos os espaços escolares	Pedagoga	Avaliação Formativa
	Resignificar as práticas de atuação dos agentes da educação nesta Unidade de Ensino;	Proporcionar reflexões nos atendimentos educacionais, nas coordenações coletivas, nos conselhos de classe e nas formações continuadas;	Durante o ano letivo: nas quartas-feiras e nos atendimentos educacionais;	Pedagoga;	Avaliação mediadora, sendo constantemente atualizada ao longo do ano letivo;
	Compreender como ocorre o processo de ensino e aprendizagem.	Atender às solicitações de apoio e analisar como os estudantes estão aprendendo, as metodologias aplicadas e às ações conjuntas entre escola e família.	Durante todo o ano letivo.	Pedagoga.	Avaliação mediadora.

EIXO: PLANEJAMENTO EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
ORGANIZAÇÃO DAS AÇÕES INTERNAS DA EEAA DENTRO DA UNIDADE DE ENSINO	Rever o plano de ação e ressignificar a atuação para alinhá-los aos objetivos da equipe e atender às necessidades da Unidade de Ensino;	Atualizar as informações e fazer os registros de escrituração para organizar trabalho interno e adequar as ações as reais necessidades do contexto educacional;	Semanalmente, durante todos os bimestres do ano letivo;	Pedagoga;	Auto-avaliação.
	Apropriar das orientações da proposta pedagógica e documentos oficiais;	Utilizar a coordenação pedagógica individual para estudo, focando na formação e atualização profissional;	Ao longo do ano letivo;	Pedagoga;	Auto-avaliação.
	Melhorar a comunicação, fortalecer parcerias com os atores escolares e revitalizar os espaços de reflexão junto a equipe escolar;	Possibilitar a escuta sensível e inserir discussões com os atores da instituição sobre ações e projetos que favoreçam o sucesso escolar;	Ao longo do ano letivo;	Pedagoga e todos os agentes da Unidade de Ensino;	Avaliação Formativa;
	Participar das reuniões semanais promovidas pela coordenação intermediária para estabelecer parceria técnico-pedagógica.	Fazer análise dos informativos e estruturar possíveis ações diante do que está descrito nos documentos de estudo.	Todas as sextas-feiras, no decorrer do ano letivo.	Pedagogas, psicólogos e coordenadores	Ao final de cada encontro.

EIXO: Observação em sala de aula, Ações voltadas à família-escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
INTERVENÇÕES NAS SITUAÇÕES DE QUEIXAS ESCOLARES	Promover intervenções pedagógicas para melhorar a aprendizagem dos estudantes.	Acolher as solicitações de apoio do professor e oferecer subsídios às intervenções;	Durante o ano letivo;	Pedagoga e corpo docente;	Ao final de cada encontro;
	Contribuir na redução das queixas escolares e de outras manifestações de fracasso escolar.	Analisar a dinâmica dos espaços educacionais, fornecendo suporte prático e útil aos atores escolares.	Durante o ano letivo;	Pedagoga e corpo docente;	Ao final de cada encontro;
	Engajar os educadores no acompanhamento e intervenção dos estudantes com queixas escolares.	Avaliar e compreender os fatores envolvidos nas situações de aprendizagem.	Durante o ano letivo.	Pedagoga e corpo docente.	Ao final de cada encontro.
	Usar instrumentos pedagógicos para complementar a investigação e a intervenção na situação de queixa escolar.	Preencher documentos e relatórios apresentando a conclusão de cada caso e indicando as possibilidades de atuação pedagógica.	Durante o ano letivo.	Pedagoga e corpo docente.	A cada encontro.
	Proporcionar suporte e incentivo familiar para o desenvolvimento integral do estudante.	Informar à família da demanda de queixa, seguir o roteiro de conversa e discutir ações conjuntas para favorecer o sucesso escolar.	Durante o ano letivo;	Pedagoga e pais/responsável;	Ao final de cada encontro

EIXO: Estudo de caso

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
REUNIÃO PARA ADEQUAR OU MODIFICAR O ATENDIMENTO.	Acompanhar o desenvolvimento dos estudantes com NEEs.	Analisar e propor modulação e estratégias para alcançar os objetivos de aprendizagem;	Ao longo do ano letivo;	Pedagoga, Equipe gestora, coordenador pedagógico, OE, AEE/sala de recursos, secretário escolar e professores regentes	Após a elaboração do documento;
	Proporcionar aos estudantes modulação adequada às suas necessidades de aprendizagem.	Coletar informações em um formulário oficial da SEEDF, analisar e sugerir os atendimentos necessários para o próximo ano.	A definir conforme calendário da SUBIN.	Pedagoga, Equipe gestora, coordenador pedagógico, OE, AEE/sala de recurso, secretário escolar e professores regentes	Após apreciação da SUBIN

EIXO: CONSELHO DE CLASSE

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
AValiação DO PROCESSO DE EDUCAÇÃO DENTRO DA	Analisar os dados e propor reflexões sobre o trabalho pedagógico e o percurso de aprendizagem dos estudantes.	Participar das reuniões de Conselho de Classe e colher informações relacionadas aos desafios na aprendizagem.	Ao final de cada bimestre quando constatada a necessidade.	Equipe gestora, SEAA, Coordenadores, OE, AEE, professores regentes.	Durante o processo

UNIDADE DE ENSINO.	Acompanhar e avaliar as ações dos profissionais, o desempenho dos estudantes e as intervenções aplicadas	Realizar discussões e atender às solicitações de apoio em relação aos estudantes com desafios na aprendizagem.	Ao final de cada semestre	Equipe gestora, SEAA, Coordenadores, OE, AEE, professores regentes.	Durante o processo
--------------------	--	--	---------------------------	---	--------------------

EIXO: EVENTOS

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
SEMANA PEDAGÓGICA	Planejar e organizar o ano escolar para garantir uma boa qualidade na escola; Acolher as famílias das crianças com necessidades educacionais especiais.	Conhecer os novos integrantes, revisar o Projeto Político-Pedagógico e planejar o ano letivo que se inicia. Acolher as famílias e participar da palestra sobre educação positiva.	Dia 07,08,09,15 e 16 de fevereiro deste ano letivo. Dia 16 de fevereiro/2024	Todos os servidores desta Unidade de Ensino. Todos os servidores desta Unidade de Ensino.	Ao final de cada encontro.
INCLUSÃO ESCOLAR	Conscientizar a comunidade escolar a respeito da educação inclusiva.	Promover a semana distrital da conscientização e promoção da educação inclusiva aos alunos com necessidades especiais.	De 04 a 08 de março;	Trabalho articulado entre os serviços de apoio especializado	Será realizada na coordenação coletiva.

JORNADA PEDAGÓGICA DA GSEAA	Apropriar do espaço de formação com temas de relevância para o desenvolvimento do trabalho pedagógico.	Participar da jornada pedagógica do serviço especializado de apoio à aprendizagem.	Dia 21 de março/2024.	GSEAA, SEAA, EEAA e SAA.	Avaliação acontecerá nas EAPs.
FESTAS COMEMORATIVAS	Promover a integração social entre a comunidade escolar.	Participar, em conjunto com os demais profissionais da instituição educacional, da festa junina, festa da família, semana da criança e feira cultural.	Durante o ano letivo.	Comunidade escolar.	Ao final do ano letivo.